



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Gestão Escolar

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - UMA CONSTRUÇÃO
COLETIVA COM A COMUNIDADE ESCOLAR:
o papel do professor como mediador desse processo.**

Sandra Gizelle de Oliveira Almeida

Professora-orientadora Mestre Olga Cristina Rocha de Freitas
Professor monitor-orientador Mestre Cristiano de Souza Calisto

Brasília (DF), Julho de 2014

Sandra Gizelle de Oliveira Almeida

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - UMA CONSTRUÇÃO
COLETIVA COM A COMUNIDADE ESCOLAR:
o papel do professor como mediador desse processo.**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Professora-orientadora Mestre Olga Cristina Rocha de Freitas e da Professor monitor-orientador Mestre Cristiano de Souza Calisto.

Brasília (DF), Julho de 2014

TERMO DE APROVAÇÃO

Sandra Gizelle de Oliveira Almeida

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA COM A COMUNIDADE ESCOLAR: o papel do professor como mediador desse processo.

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora. Apresentação ocorrida em 02/08/2014.

Prof^a. Mestre Olga Cristina Rocha de Freitas – UnB/ SEEDF (Orientadora)

Professor MSc monitor-orientador Cristiano de Souza Calisto

MSC Eter Cristina Silva Balestie Peluffo – SEEDF (Examinadora Externa)

Brasília (DF), Julho de 2014

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos que são um presente e uma dádiva de Deus em minha vida, meu motivo de viver.

Aos meus pais por terem me dado à vida, ao meu esposo por estar ao meu lado, a todos os educadores que, como eu, buscam a melhoria da qualidade na Educação.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus Todo-Poderoso pelo dom da vida, por me estruturar, me fortalecer, me guiar e acompanhar todos os dias nesta caminhada para persistir e continuar esta pesquisa que me possibilitou apreender o significado de Gestão e crescer enquanto ser humano e profissional;

A todos os coordenadores, orientadores, tutores e professores que tornaram possível este momento e especialmente aos professores Wiliam Gratão pela exímia atenção e admirável dedicação aos educandos e ao curso, ao Mestre Cristiano de Souza Calisto pela excepcional orientação junto aos educandos, paciência e por caminhar ao meu lado me ajudando a construir um Novo Caminho;

À Universidade de Brasília- UNB, Centro de Ensino Avançados Multidisciplinares- CEAM, CFORM, MEC- Ministério da Educação e do Desporto, pela esplêndida oportunidade de participar de uma pesquisa magnífica e investigativa como esta.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção...”

Paulo Freire

RESUMO

O foco desta pesquisa é compreender como motivar a comunidade escolar pais/professores na elaboração do projeto político pedagógico da escola Centro de Ensino Especial nº 02 de Brasília, utilizar-se de recursos como a avaliação institucional nesta elaboração, de modo a melhorar a qualidade da educação no estabelecimento de ensino. E ainda, perceber até que ponto o papel dos professores/pais/comunidade em geral, contribui ou não com a efetivação desse processo. A abordagem metodológica será realizada com base na investigação qualitativa de forma descritiva e reflexiva por meio de entrevistas não-estruturada, questionários, observações e a participações do investigador, com o propósito de analisar a convocação da comunidade na participação da escola, a estimulação dos professores na construção do PPP, e assim visualizar como o projeto pedagógico pode inferir diretamente no processo de melhoria da qualidade do ensino no centro. Os dados indicaram o porquê da ausência do PPP na escola, da falta do ato participativo por toda a comunidade da unidade de ensino e como modificar esse processo construtivo no estabelecimento escolar. Observou-se que a escola está em um processo de construção do seu PPP após nove anos de inércia e reaproveitamento de projetos anteriores. Apontamentos mostram que a melhor forma de motivar a participação de professores/pais do CEE 02 de Brasília poderia ser por meio da convocação direta, convite aos membros da comunidade escolar para impulsioná-los em busca de ações e resultados porque só coletivamente se constrói um Projeto Político-Pedagógico de qualidade.

Palavras-chave: Projeto político-pedagógico, qualidade na educação, avaliação institucional, participação, comunidade escolar, alunos e cidadania.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
1 – ESCOLA PÚBLICA - ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA: GESTÃO ESCOLAR.....	13
1.1 Gestão Democrática	13
1.2 A Construção da Democracia.....	15
1.3. Autonomia	20
1.4 Qualidade na educação	23
1.5. Projeto Político Pedagógico	25
1.5.1 Princípios norteadores do PPP	29
1.5.2. Planejamento participativo	31
1.5.2.1 Participação da comunidade escolar na elaboração do PPP	33
2 – OBJETIVOS	38
2.1 - Objetivo Geral	38
2.2 - Objetivos Específicos	38
3 - METODOLOGIA	40
3.1 Pressupostos teóricos	40
3.2 Contexto da pesquisa	42
3.3 Participantes.....	44
3.4 Materiais	44
3.5 Instrumentos	45
3.5.1 Observação	45
3.5.1.1 Observação direta	46
3.5.1.2 Observação indireta	46
3.5.2 Diário de observação e/ ou de campo	46
3.5.3 Questionários	47
3.5.4 Entrevista não-estruturada	47
3.6 Procedimentos de construção	48
3.6.1 As observações	49
3.6.1.1 Observações diretas	49
3.6.1.2 Observações indiretas	52
3.6.2 Questionários	52
3.6.3 Entrevista não-estruturada	53
3.7 Procedimentos de análise.....	53
4 – RESULTADOS	55
4.1 Questionários aplicados aos professores	55
4.1.1 Professores do Centro de Ensino Especial nº 02:	55
4.2 Entrevistas não- estruturadas	61
4.2.1 Com os pais:	61
4.3 Observação:	64
4.3.1 Observações diretas	64
4.3.2 Observação indireta	65
5 – DISCUSSÃO TEÓRICA DOS RESULTADOS.....	67
5.1 Dificuldades encontradas pelo professor para sua participação no projeto e quais são os sujeitos do processo educativo que também estão engajados nessa participação:	67
5.2 Propostas e ações necessárias para a melhoria do ensino e como a comunidade escolar atua para efetivá-la junto ao PPP:.....	69

5.3 Outros atendimentos oferecidos ao aluno na escola condizentes ou não com suas especificidades e com o PPP	70
5.4 Material/recursos pedagógicos na escola inclusiva adequados e que favorecem o desenvolvimento cognitivo, psico-afetivo, emocional e cultural do aluno:	71
5.5 Equipe especializada de apoio a aprendizagem envolvida ou não com o desenvolvimento do processo de aprendizagem e com a construção do PPP:.....	72
CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES	75
REFERÊNCIAS	78
APÊNDICES	
APÊNDICE – A- ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO.....	80
APÊNDICE – A- ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO.....	81
APÊNDICE – B- QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFESSORES	82
QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFESSORES	82
APÊNDICE – C- DIÁRIO DE CAMPO	88
ANEXOS	91
ANEXO – A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TCLE	92

APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa é resultado de um questionamento muito importante no que concerne à educação, ao buscar conhecer como ocorre o processo de construção de um Projeto Político Pedagógico, e como acontece a motivação da comunidade escolar na elaboração e estruturação deste, no estabelecimento de ensino - Centro de Ensino Especial nº 02 de Brasília, ou seja, como é feita a discussão para essa construção, quais são os atores participantes no processo de edificação, quais as ações produzidas para a efetivação desse projeto.

Assim, o anseio que impulsiona a pesquisa primordialmente é a preocupação com o alunado da entidade, se estão tendo prioridade no atendimento especializado por meio de projetos condizentes com suas necessidades especiais, se a comunidade escolar participa ativamente dessa construção, se as dificuldades escolares constam no projeto político pedagógico, se a gestão da escola atua de maneira a efetivar as ações propostas no PPP, se os professores fazem parte dessa efetivação, se há uma avaliação anual de maneira a manter o projeto como foco para o melhor desenvolvimento da aprendizagem e ainda, se objetiva uma qualidade na educação.

Dessa maneira, se não existe motivação para com a comunidade escolar, a principal questão que subsidia essa pesquisa é: *como motivar a participação dos pais/professores do CEE 02 de BsB na elaboração do seu projeto político pedagógico? Qual é o grau de participação destes para a efetivação do projeto?*

Portanto, tem-se como objetivo geral: *compreender como melhor motivar a participação da comunidade escolar do CEE 02, na elaboração do PPP, a partir da Avaliação Institucional objetivando a melhoria na qualidade da educação deste estabelecimento de ensino.*

Partindo disso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar se existe e quais as principais dificuldades encontradas pelo professor para sua participação no projeto e quais são os sujeitos do processo educativo que também estão engajados nessa participação (estudantes, pais,

servidores, profissionais da educação); 2. Analisar quais as melhores propostas e ações necessárias para a melhoria do ensino e como a comunidade escolar (pais) atua para efetivá-la junto ao PPP; 3. Identificar quais atendimentos são oferecidos ao alunado na escola se condizem com suas especificidades e com as propostas do PPP; 4. Verificar se os materiais/recursos pedagógicos na escola estão adequados e favorecem o desenvolvimento cognitivo, psico-afetivo, social e cultural do aluno; 5. Estudar até que ponto a equipe especializada de apoio a aprendizagem da escola está envolvida com o desenvolvimento do processo de aprendizagem na instituição e se a mesma participa da elaboração do projeto como comunidade escolar.

Nessa pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, visto que o meio poderá ser a fonte de resultados do que se busca, pois permitirá contato direto com o objeto de estudo em seu ambiente natural, na modalidade pesquisa de campo. Sendo assim, o pesquisador será o principal instrumento, pois estará inserido no contexto da pesquisa.

Este trabalho tem como principais teóricos, os estudos de Paulo Freire, Costa, Gracindo, Gadotti, Veiga, Libâneo, Gentili, Bordignon, além de documentação e legislação pertinentes à Lei de Gestão Democrática e a Educação. Em relação à metodologia de pesquisa, segue-se a abordagem qualitativa, por ter o objeto de estudo em seu ambiente natural possibilitando uma flexibilização e adaptação mais favorável ao processo. Por isso, tem um caráter descritivo e reflexivo com análise de dados, utilizando instrumentos e materiais como: Observações, entrevistas, questionários e diário de campo. Tem como campo de pesquisa a Unidade de Ensino: Centro de Ensino Especial nº 02 de Brasília-DF.

Contudo, o corpo textual desse trabalho está organizado em seis capítulos onde as informações e dados estão descritos de modo a facilitar à compreensão, da seguinte forma:

- a) I – Fundamentação teórica; dividi-se em três partes principais que abordam: A Gestão Democrática como um todo, a qualidade na Educação Pública Especial especificamente quanto a questão social e o Projeto Político Pedagógico, incluindo sua importância especificamente quanto a melhoria da qualidade educacional e sua construção como suporte para a melhoria deste processo.

- b) II – Objetivos; retratam as principais questões relacionadas ao que procurou-se alcançar com a pesquisa;
- c) III – Metodologia; está organizada nos tópicos: Pressupostos teóricos; contexto da pesquisa; participantes; materiais; instrumentos; procedimentos de construção e de análise de dados;
- d) IV – Resultados; apresenta a descrição dos dados;
- e) V – Discussão dos Resultados; que analisa os dados obtidos à luz dos objetivos específicos dessa pesquisa;
- f) VI – Considerações Finais; apresentam as constatações, respondendo a pergunta inicial através das conclusões, reflexões e organização da análise de todos os resultados obtidos.

Desta forma, a pesquisa não terá a intencionalidade apenas de constatação, mas possivelmente será utilizada como material de apoio para professores, alunos da área, e demais interessados contribuindo com pesquisas futuras e com a modificação da educação, com ênfase à educação especial.

1 – ESCOLA PÚBLICA - ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA: GESTÃO ESCOLAR.

1.1 Gestão Democrática

Quando se fala em organização de ensino público no Brasil, compreende-se que ela está centrada em um Sistema de Ensino, nacional, estadual, municipal e distrital, por isso, está submetida ao um poder político e sua burocracia, entretanto, o sentido mais amplo abrange a formação humana, sendo a instituição um instrumento de fortalecimento das relações sociais, culturais, e de liberdade para aprender, desenvolver potencialidades, agir ativamente na sociedade tornando-se um cidadão participativo.

Dentro de uma sociedade que tem o Estado, detentor das normas e suas regulamentações e que possui as Secretarias de Educação como um dos seus braços, compreende-se, o fato de que a escola, principalmente a pública é afligida diretamente pelas decisões políticas, relações de poder, estrutura econômica e social, de forma que, ela exerce sua autonomia parcialmente, respeitando a burocracia existente. Todavia apesar das limitações que se apresentam as políticas de ensino, as diretrizes curriculares e suas formas de organizações, caminham para seu maior objetivo que é a aprendizagem.

De acordo com a Lei nº 4.751, de Fevereiro de 2012, conhecida como Gestão Democrática, em seu artigo 4º, que abrange a autonomia pedagógica da escola pública, temos,

Cada unidade escolar formulará e implementará seu projeto político pedagógico, em consonância com as políticas

educacionais e as normas de diretrizes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Parágrafo único: Cabe à unidade escolar, considerada sua identidade e de sua comunidade escolar, articular o projeto político pedagógico com os planos nacional e distrital de educação.

Assim, por vivermos em sociedade cercados de inter-relações, pode-se então reconhecer que mesmo com a subordinação ao órgão colegiado, a escola ainda sim, possui autonomia para respeitar a identidade da comunidade escolar do estabelecimento de ensino, entretanto, deve-se submeter ao plano nacional e no caso do DF, distrital de educação.

Ainda como norteadora, por assim dizer da autonomia, essa mesma Lei de Gestão Democrática (2012, grifo nosso), nos traz em seu artigo 5º:

A formulação administrativa das instituições educacionais, observada a legislação vigente, será garantida por:

I-formulação, aprovação e implementação do plano de gestão da unidade escolar.

Infere-se aqui que, a autonomia parcial ocorre somente por meio de aprovação administrativa do órgão competente, levando-se em consideração que para isso, é necessário implementar os planos de gestões das unidades, onde consta cada objetivo, norma, especificação de atuação, dentro outros quesitos fundamentais ao desenvolvimento escolar.

A escola é a primeira oportunidade de participar ativamente da sociedade. Sendo assim, ela deve administrar seu espaço de forma democrática, proporcionando a união entre todos os seus participantes, rumo aos seus objetivos fundamentais como organização para a gestão da escola.

Nesse sentido, “(...) a organização e gestão da escola, correspondem, portanto, à necessidade de a instituição escolar dispor das condições e dos meios para a realização dos seus objetivos específicos”. (Libâneo, 2011, p. 294).

Assim, a escola que propicia o ensino e o desenvolvimento das potencialidades humanas, viabilizando o processo de transformação social,

gerencia, por conseguinte, a gestão participativa, ou seja, exercer democraticamente um direito de cidadania com seus direitos e deveres inclusos. Por esse viés, tem-se que, a gestão democrática é uma atividade coletiva que visa à participação, em atuações organizadas a um objetivo comum.

Ainda segundo o autor,

As concepções de gestão escolar refletem diferentes posições políticas e pareceres acerca do papel das pessoas na sociedade. Portanto, o modo pelo qual uma escola se organiza e se estrutura tem dimensão pedagógica, pois tem que ver com os objetivos mais amplos da instituição relacionados com o seu compromisso com a conservação ou com a transformação social. (Ibidem, p. 325).

Desta maneira, pode-se entender que em uma gestão democrática, a participação de todos os indivíduos da instituição, mobilizando ações que cooperem para o aspecto social e crítico dos envolvidos, favorecendo um ambiente de crescimento mútuo, onde os objetivos e decisões sejam comuns para o melhor funcionamento da escola, é de fundamental importância, pois propiciará diretamente a construção da democracia.

1.2 A Construção da Democracia.

Ao se falar de democracia tende-se a voltar aos conceitos sobre política, visto que, as pessoas costumam associar, o direito de voto a mesma, sem, entretanto, compreender que democracia é mais que um direito de voto, e sim, o poder de tomar importantes decisões, diretamente, ou indiretamente, democracia se refere ao poder de uma sociedade, de seu povo.

Segundo Costa, 2002 *apud* Gracindo e Mendonça (2010):

“A democracia é algo incerto e improvável e nunca deve ser tida como garantia. É sempre uma conquista frágil, que precisa ser defendida e aprofundada.”

Paralelamente a questão da democracia, estão, os Direitos Humanos que alicerçam as questões relacionadas à democracia, visto que estes são a

relação de todos os direitos básicos ao ser humano, como todo, isto é, sua dignidade, sua cultura, sua fraternidade em sociedade, seus deveres, sua valorização, suas necessidades, seu respeito e principalmente, sua liberdade. A democracia favorece a organização dos direitos humanos e sua efetiva ação.

Nesse sentido, “[...] a articulação entre democracia e Direitos Humanos se dá pela interdependência entre ambos, pois enquanto os Direitos Humanos exigem alargamento da democracia, esta representa proteção e ampliação daqueles direitos.” (Costa, 2002 *apud* Gracindo e Mendonça, 2010, p. 32)

Infere-se disso que, a democracia organiza e estrutura os Direitos Humanos, margeando uma sociedade justa fidedignamente. Fazendo-se cumprir normas, regulamentos, leis que defendem a população e a constroem em uma sociedade igualitária e humanística.

Para exercer sua cidadania em uma sociedade democraticamente, é essencial que se busque a participação ativa e constante como cidadão, exercendo seus deveres e contribuindo para a mudança social, em todas as esferas, ou seja, administrativamente, financeiramente e socialmente. A existência de uma sociedade igualitária e efetiva só ocorrerá se todos os indivíduos mostrarem-se cidadãos ativos.

Para Costa, 2002 *apud* Gracindo (2010, p. 34):

Considerada como um modo de organização social, a democracia tem encontrado na participação um dos seus significantes, cuja tônica tem dependido da perspectiva teórica em que se acha inscrita, podendo assumir conotações diversas. A participação se acha vinculada às contingências históricas, aos tipos de relações sociais e políticas vigentes numa dada conjuntura.

Tem-se então que, as transformações que são impostas e reestruturadas na sociedade influem diretamente sobre a forma de participação, ela se modifica e reconstrói, de acordo com as mudanças políticas e por isso, é importante que não se cesse a luta pela garantia desta, pois a mesma não é imutável.

Ainda segundo Costa apud Gracindo (2010, p. 32), “a democracia permanece como reivindicação cada vez mais defendida e, quanto mais ela é alvo de polêmicas e discussões em torno de suas características, mais se aspira sua afirmação”.

A busca pela efetivação da democracia e seu pleno exercício é incessante, visto que, não há como se tornar independente do poder político, a autonomia é parcial, as transformações no quadro político são constantes, pois o exercício desse direito dura o período de um mandato, e, quando esse é findado, novas modificações ocorrem. O fato principal é que se busque continuamente a democracia em todos os aspectos sociais, como nas escolas, onde se aprende desde cedo a exercer seus direitos e deveres.

Atualmente as reformas educacionais, trouxeram muitas alterações no quadro das políticas educacionais, mesmo com toda burocracia envolvida, ou seja, a questão da autoridade legal, os níveis hierárquicos, regras e regulamentos, etc., passaram por um reposicionamento, sendo calcada na descentralização administrativa e na participação direta da comunidade escolar com o compromisso da construção de um Projeto Político Pedagógico, que consiga trazer à tona a credibilidade do ensino público.

Com base na Lei de Gestão Democrática nº 4.751/2012, em seu artigo 2º e seus incisos seguintes, temos que:

Art. 2º A gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, cuja a finalidade é garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público, quanto ao financiamento, à gestão e à destinação, observará os seguintes princípios:

I- participação da comunidade escolar na definição e implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar;

II- respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

III- autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira;

IV- transparência da gestão da Rede Pública de Ensino, em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros;

V- garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho;

VI- democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento;

VII- valorização do profissional da educação;

Com base neste artigo, tem-se que para a construção da democracia escolar é fundamental observar o norteamento, por meio da regulamentação em questão, relacionando a realidade singular de cada escola, pois, não há que se falar de democracia, sem falar da participação ativa dos sujeitos envolvidos, e, para realizar uma democracia de fato, é crucial que se conheçam todos os direitos e deveres referentes ao propósito que se busca.

A construção da democracia em uma gestão participativa visa, primeiramente, a formação do coletivo, democratizando decisões, construindo a identidade da escola, organizando-se sob a forma de conselhos escolares, no sentido de participar diretamente das decisões da instituição, como comunidade escolar, e assim, na construção de um projeto educativo que seja a representação dos indivíduos pertencentes à escola.

Por meio de órgãos colegiados, a comunidade pode ainda, influenciar, questionar, e decidir junto aos gestores por melhorias no estabelecimento de ensino, em todas as esferas da escola, tais quais, administrativas, financeiras, pedagógicas, desde que respeitada à legislação vigente, tendo como instrumento principal para este fim, o Projeto Político Pedagógico.

Desta forma, “[...] analisar a questão da educação, seja ela desenvolvida na escola no sistema municipal de ensino, implica em refletir sobre as políticas de educação.” (BORDIGNON; GRACINDO, *apud* OLIVEIRA, 2004, p. 147).

Ainda segundo estes mesmos autores o autor Oliveira (2004, p.147, grifo nosso):

A gestão democrática da educação requer mais do que simples mudanças nas estruturas organizacionais; requer mudança de paradigmas que fundamentam a construção de uma proposta educacional e o desenvolvimento de uma gestão diferente da que hoje é vivenciada. Ela precisa estar para além dos padrões vigentes, comumente desenvolvidos pelas organizações burocráticas [...].

Partindo dessa linha de análise, torna-se importante ressaltar a idéia de que a escola como tal, deveria oferecer a possibilidade de atuação direta da comunidade escolar na construção de seu projeto pedagógico, disponibilizando assim, os recursos e as estratégias necessárias com vista a favorecer o desenvolvimento e a capacidade crítica dos seus estudantes e sujeitos participativos deste processo.

Democratizar uma instituição de ensino vai além de uma eleição para gestores, exige fazer frente aos conflitos internos e externos de uma escola, uma clareza quanto aos propósitos das ações administrativas e pedagógicas. Carece, além disso, de enfrentar as próprias convicções em prol das necessidades da escola, construindo com todos os envolvidos neste processo uma verdadeira gestão democrática.

Sendo assim, é fundamental para todo e qualquer papel democrático, que ele se faça coletivamente, possibilitando desta maneira, a socialização, a cultura e o acesso aos objetivos institucionais necessários para a transformação da escola, de forma contínua e incessante.

A escola deve ser um ambiente que favoreça o desenvolvimento da aprendizagem de cada criança, dando preferencial a participação global, oferecendo os recursos mais valiosos possíveis, construindo o projeto político-pedagógico com a participação efetiva de sua comunidade escolar, ou seja, uma escola para todos.

Por estar relacionada diretamente com o diálogo e com a tomada de decisões coletivas, a democracia passa a ser entendida como o fundamento da

organização escolar, na construção de processos de decisões, que superem as dificuldades encontradas durante o processo de democratização da gestão.

1.3. Autonomia

Os processos de interação entre os sujeitos na escola, em suas vivências diárias nos levam a pensá-la como um objeto social, onde se concretizam ações cotidianamente que caminham para a construção do ser cidadão, isto é, a escola é um organismo completo repleto de possibilidades de conhecimento, de crescimento. É uma organização que busca conhecer seu significado, onde seus participantes buscam o processo de construção de uma autêntica autonomia.

Para Paulo Freire (1996), a emancipação da liberdade de determinação, expressa o sentido da autonomia, onde ela passa a ser vista, sob a ótica sócio-político-pedagógica, estando em uma condição sócio-histórica, ou seja, a sociedade sendo observada historicamente em seu caminhar, considerando-se todos os aspectos relacionados à educação, tanto politicamente, pedagogicamente, quanto socialmente.

Ainda segundo Freire, “[...] a autonomia deve ser conquistada, construída a partir das decisões, das vivências, da própria liberdade.” (FREIRE, 1996, p. 32).

Infere-se aqui o primeiro conceito de autonomia, isto é, a liberdade que começa no individual e passa ao coletivo, gerando com isso o controle central que também é fundamental para favorecer a autonomia, que só se completa com a prática da educação.

Para Veiga, (2007, p. 97, grifo nosso):

A autonomia, como liberdade, é um valor inerente ao ser humano: o homem não nasceu para ser escravo ou tutelado, mas para ser livre autônomo. Como ser social que é, no entanto, sua liberdade e sua autonomia passam a ter relação com a liberdade e a autonomia dos outros seres humanos,

também livres e também autônomos. Por extensão, a autonomia não é um valor absoluto, fechado em si mesmo, mas um valor que se define numa relação de interação social.

Desta forma, a autonomia vai além de proporcionar a liberdade para o indivíduo e para a sociedade, proporciona ainda a cultura, o conhecimento, estabelecendo relações humanas buscando a valorização, o respeito incitando diferentes maneiras de ambas às vertentes.

Vivendo em comunidade incorpora-se diferentes formas de pensar que propiciam o estabelecimento de poder diferenciado, ou seja, poder de polícia, administrativo, jurídico, poder político, sendo este último, modificado de acordo com a legislação das leis e da escolha dos nossos representantes.

A autonomia pode ser entendida como um processo que utiliza-se de um sistema, e por isso, o controle é a alavanca de disseminação das regras, mesmo sendo elaboradas e redigidas pelos nossos representantes.

Dentro da escola a autonomia pode ser inferida como uma democratização do ambiente escolar, isso é, ela impõe obrigações de prestar contas do que administra, do seu ato autônomo, enquanto a sua comunidade escolar, favorece a efetividade de sua participação, demonstrando sua gestão democrática.

Segundo Ilma Veiga, (2007, p. 99):

Assim como a liberdade não deixa de ser liberdade pelas relações interpessoais e sociais que a limitam, a autonomia da escola não deixa de ser autonomia por considerar a existência e a importância das diretrizes básicas de um sistema nacional de educação.

Nesse contexto, vislumbra-se que seguir uma regulamentação geral, não impede uma autêntica autonomia. A realidade singular de cada estabelecimento de ensino propicia o estabelecimento de normas diferenciadas e necessárias por meio do Projeto Político Pedagógico. O processo de autonomia da escola deve ser construído por seus sujeitos participantes dentro de seu ambiente escolar.

A interdependência entre a autonomia, a liberdade, o controle do Estado, mostram que a democratização do espaço escolar, por meio da autonomia, além de superar a burocratização e a centralização do poder, proporciona o aparecimento de uma autêntica democracia por meio da participação direta da comunidade escolar contra o ordenamento administrativo.

Dentro dos estabelecimentos de ensino, é comum os gestores possuírem certa autonomia para administrar a instituição, entretanto, para gerir as escolas, eles têm que seguir a hierarquia do sistema de ensino, pois estão subordinados diretamente ao SNE (Sistema Nacional de Educação) e, sendo assim, há a necessidade de se construir coletivamente, enquanto comunidade escolar, além dos Projetos norteadores da entidade, o Projeto Político Pedagógico (PPP) em consonância com as normas estabelecidas pela legislação em vigor, tal como na Lei nº 4.751/2012, conhecida como Lei de Gestão Democrática, dentre outras.

Outro ponto importante a ressaltar é que essa autonomia significa RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E COLETIVA. Desta forma, todos são responsáveis diretamente pela excelência na gestão da escola e a melhor forma de demonstrar essa qualidade é pensando, discutindo, planejando, construindo e executando conjuntamente o PPP que servirá de base para demonstrar a autonomia desejada.

Para Veiga, (2007, p. 99),

a autonomia da escola é, pois, um exercício de democratização de um espaço público: é delegar ao diretor e aos demais agentes pedagógicos a possibilidade de dar respostas ao cidadão (aluno e responsável) a quem servem em vez de encaminhá-lo para órgãos centrais distantes onde ele não é conhecido e, muitas vezes, sequer atendido[...] é capaz de permitir uma participação realmente efetiva da comunidade, o que a caracteriza como uma categoria eminentemente democrática [...].

Por esse viés é possível compreender o quanto é necessária a autonomia dentro da escola, pois esta pode remeter as entidades de ensino a um novo paradigma, isto é, a criação de uma nova referência na política

educacional dos sistemas de ensino. E ainda, para que ocorra tal autonomia é fundamental a coletividade e sua participação efetiva.

1.4 Qualidade na educação

Um passo crucial para a democratização na educação é a qualidade social desta que abrange, desde a formação dos docentes, dos projetos desenvolvidos na escola, de uma boa gestão, ao currículo ensinado aos alunos. Como se falar de uma gestão democrática que não favorece a igualdade de oportunidades, e ainda, igualdade no acesso a qualidade da educação? Não há como existir uma sem a outra.

Uma escola de qualidade sem dúvida promoverá a todos os estudantes o domínio de conhecimentos, o desenvolvimento de potencialidades, criatividade, conscientização, dentre outras características que são essências as necessidades individuais de cada aluno, quanto à importância do desempenho de seu papel na sociedade, como cidadão atuante, buscando a igualdade de condições dos estudantes.

A qualidade do trabalho escolar está intrinsecamente ligada ao acesso à escola, o serviço prestado e a produtividade na formação do indivíduo, anulando qualquer diferenciação em sua classe social.

Para Gentili (1994), *apud* Gracindo, (2010, p. 239),

A questão da qualidade na educação compreende a necessidade de uma gestão que, além de democrática, demonstre competência, tanto nos métodos e nas técnicas relacionadas à atividade administrativa, como em seus aspectos pedagógicos, bem como no que diz respeito aos pressupostos da construção de uma “escola de qualidade”, comprometida com a transformação e com a instrumentalização do cidadão para desempenhar seu papel na sociedade [...].

Partindo por este ângulo percebe-se o quão é imprescindível que haja, além da competência na gestão da instituição, também a igualdade de oportunidades aos estudantes para favorecer-lhes uma escola que oportunize a transformação social. Além desta questão, há ainda, a importante capacitação

do profissional docente que irá conduzir esses estudantes em busca da sua construção individual e coletiva. É de suma importância a formação continuada do profissional da educação.

A democratização na educação é de fundamental importância para se manter a qualidade dentro das instituições de ensino, visto que ela oportuniza não só o acesso igualitário, como também, o desenvolvimento da cidadania, melhorando os laços entre os indivíduos da escola e favorecendo a prática social da educação.

A qualidade que se defende, atualmente, na maior parte, se não em todas as escolas, enfatiza uma forma conservadora de educação que não viabiliza a construção social mais mútua e justa, sendo que essa impossibilita os docentes que desenvolvam um projeto político-pedagógico social, sempre os prendendo em um plano de ensino de educação tradicional, que muitas vezes, dificulta a compreensão do aluno e não favorece seu desenvolvimento. Esta é uma qualidade contrária a qualidade social que Libâneo (2011) preconiza como qualidade social.

De acordo com o autor, qualidade social na escola

[...] significa a inter-relação entre a qualidade formal (instrumentos, procedimentos, e valores sociais), é [...] baseada no conhecimento e na ampliação de capacidades cognitivas, cooperativas e sociais, com alto grau de inclusividade. (LIBÂNEO, 2011, p. 54)

Uma educação de qualidade fornece aos seus estudantes a possibilidade de se desvincular de um sistema burocrático que não viabiliza o crescimento do cidadão. Oferecendo um “leque” de opções de democratizar seu ensino, tais quais: progredir ampliando seus horizontes de forma cultural, social, afetiva e ainda, permitindo o desenvolvimento de novas habilidades, encaminhando o discente, rumo a uma qualidade que possa ser exemplo em sua comunidade escolar.

No plano da educação libertadora, a qualidade deve ser assegurada relacionando educação às rotinas em que cada instituição escolar esteja inserida. Assim, os discentes poderão identificar-se enquanto cidadãos, em

conseqüência disso, fortalecerão o ensino público fundamental, fortificando a idéia de democratização escolar e aumentarão a qualidade de ensino da escola pública.

Nesse sentido, “[...] a educação de qualidade está ligada à formação de um cidadão consciente, que terá uma ação de transformação social”. (Gracindo, 1995, v.3, nº07, P.129-248)

1.5. Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico deve ser um planejamento do que se busca alcançar, solucionar, adaptar, dentro de uma escola. É ainda, a idéia principal das metas que a entidade desenvolve diariamente.

Por ter um caráter de planejamento projeta a busca de uma direção e propicia na entidade escolar uma reflexão constante das dificuldades e superação dos conflitos encontrados na escola. E apresenta uma maior flexibilidade no que condiz a democracia para a participação efetiva da comunidade escolar em sua organização do trabalho pedagógico com excelência em sua elaboração, pois seu principal papel é descentralizar e democratizar a tomada de decisões, visando assim, uma participação, mais efetiva.

Nas palavras de Gadotti, 2001, *apud* Veiga (2007, p. 33-41),

Não se constrói um projeto sem uma direção política, um norte, um rumo. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é também político. O projeto pedagógico da escola é por isso mesmo, sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola [...].

E ainda segundo o autor,

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um

projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores [...].

Em vista disso, podemos compreender que o projeto pedagógico é um elemento fundamental de reestruturação dos caminhos de ensino, pois ele norteia de forma política e pedagógica a escola frente às dificuldades apresentadas, para a melhoria do processo educativo, cercado e tornando responsável todos os indivíduos da instituição, em busca de avanços significativos.

A partir da interpretação de uma escola pela comunidade escolar, o PPP será construído como um plano em que metas devem ser alcançadas, a partir de uma certa realidade, logo a comunidade elaborará um plano alcançável, no qual se leve em consideração as finanças da escola, o material pedagógico destinado as discentes e as limitações deste, frente ao conteúdo.

É papel do gestor escolar, propiciar diretamente aos integrantes da comunidade escolar, pondo em prática situações que facilitem o aprendizado, o pensar e o fazer pedagógico.

Para Gracindo, (2010, p. 241),

O projeto político-pedagógico ganha papel de protagonista, como mecanismo importante de trabalho coletivo e da participação de todos os segmentos envolvidos no processo educacional, bem como meio de construção, observação, reflexão, sistematização e avaliação do processo pedagógico, voltado para as necessidades e os anseios políticos, sociais e culturais de cada comunidade.

A participação de todos na elaboração do PPP, faz com que a escola possa concretizar a melhor maneira de lidar com seus obstáculos e ainda, com seus principais objetivos como um todo. Entretanto, há que se acompanhar as questões do processo pedagógico no que concerne aos anseios políticos, sociais e culturais da escola.

Para Veiga, (2007, p. 276),

O projeto político-pedagógico é um meio de engajamento coletivo para integrar ações dispersas, criar sinergias no

sentido de buscar soluções alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico-administrativo, desenvolver o sentimento de pertença, mobilizar os protagonistas para a explicitação de objetivos comuns definindo o norte das ações a serem desencadeadas, fortalecer a construção de uma coerência comum, mas indispensável, para que a ação coletiva produza efeitos.

Partindo dessa linha de análise, tem-se que, o PPP para uma escola é de suma importância, pois ele permite visualizar a estruturação de uma gestão democrática, os problemas e as alternativas viáveis, em um processo permanente de reflexão, e ainda, é o responsável pela articulação política do compromisso sociopolítico e os interesses reais da comunidade local e porque não dizer da população, pois busca formar o cidadão para esta sociedade.

Sabe-se que o PPP de cada unidade escolar, além de ser o responsável pela flexibilização teórica metodológica das ações pedagógicas desenvolvidas dentro da escola, orienta as questões da política educacional do estabelecimento e enfatiza a importância que a proposta pedagógica da entidade possui.

De acordo com Veiga, (2007, p. 13),

O projeto político-pedagógico tem assim uma significação indissociável. Neste sentido é que se deve considerar o projeto político-pedagógico como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, que “não é descritiva ou constatativa, mas é constitutiva”. Por outro lado, propicia a vivência democrática necessária para a participação de todos os membros da comunidade escolar e o exercício da cidadania. Pode parecer complicado, mas trata-se de uma relação recíproca entre a dimensão política e a dimensão pedagógica da escola.

Por esse viés, compreende-se que a questão política está diretamente relacionada à questão pedagógica e que uma não se estabelece sem a outra, dentro do PPP, pois quando se refere às ações e questões pedagógicas de uma unidade de ensino, tem-se que esta coliga-se a um Sistema Educacional, que por sua vez, rege-se por uma política educacional.

Ainda relacionado a isso, tem-se que a escola recebe certa autonomia para poder elaborar suas regras internas, descentralizando-se assim do poder central, mas, mantendo com o mesmo, um relacionamento propício, viável. E sendo o PPP, um documento que busca desenvolver uma política educacional entende-se que esse elo, tem que ser o instrumento precípua da entidade.

É fundamental que o trabalho escolar se apresente conjuntamente entre a comunidade da escola, que o significado dessa abrangia não só o espaço físico estrutural, mas também o Sistema Educacional como um todo, bem como a sociedade. Essa autonomia que nos é fornecida por este Sistema, é parcial, pois objetiva-se um bem sociável.

A questão política do PPP é a base que interliga-o com o compromisso sócio-político, e dessa maneira dá condições para uma gestão mais democrática e de qualidade, mantendo a possibilidade da transformação social da escola, significando seus objetivos.

Conforme Libâneo, (2004, p. 43, grifo nosso),

O projeto político-pedagógico é o documento que detalha os objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências SOCIAIS e legais do SISTEMA DE ENSINO e os propósitos e expectativas da comunidade escolar.

Nesse sentido, buscar a construção do PPP, margeando os anseios dos elementos participativos da unidade de ensino é uma excelente forma de alcançar uma qualidade mais digna e melhor para a educação, respeitando sempre as necessidades do estabelecimento de ensino, regulamentando suas diretrizes, objetivos, associando-os as exigências legais do poder centralizador.

O Projeto Político-Pedagógico de qualquer entidade educacional deve buscar constantemente formas para eleger as melhores soluções possíveis, tanto para as dificuldades encontradas como também para novas ideias e metas, sempre progredindo rumo aos objetivos elencados. Esse servirá, não só para orientar a escola, mas também para simular em que pontos essa pode prosperar. Assim, o projeto deverá mostrar uma melhora nos pontos de dificuldades para que possa assegurar boa educação às pessoas que dele

participam e revelar como conseguirá vencer as limitações de cada instituição escolar da rede pública de ensino, de forma a diminuir os problemas da escola.

Um fator fundamental para a construção do PPP é que deve possuir em sua elaboração todos os assuntos relacionados à sua entidade escolar, ou seja, aspectos pedagógicos, financeiros, administrativos e políticos, já que este possibilita o estabelecimento de relações entre todos os integrantes do sistema de ensino. Além de englobar todos os aspectos da escola, este também alcança os assuntos relacionados à sociedade, já que vivemos socialmente.

Um projeto é um plano de ensino que as escolas realizam para alcançarem seus objetivos, de forma organizada e em associação, sendo esta associação interligada para que as metas sejam alcançadas. Para que se verifique se todas as metas foram conquistadas, torna-se necessário um sistema de avaliação, porém esse sistema deveria integrar a necessidade de cada aluno, individualmente, o que não se tem na atualidade.

1.5.1 Princípios norteadores do PPP

Para a elaboração conjunta de um PPP fidedigno à realidade escolar, deve-se nortear sua elaboração em uma escola de qualidade, num plano de transformações políticas, econômicas, sociais e culturais, nesse sentido, requer-se definição dos fins desejáveis.

Veiga (2007, p. 16-18) apresenta alguns princípios norteadores do PPP, “[...] igualdade de condições para o acesso, qualidade, gestão democrática e liberdade”.

Não há que se falar de educação de qualidade, sem propiciar condições igualitárias aos participantes do processo educacional, uma vez que, para exercer um papel de cidadão na construção da sociedade digna, é fundamental que haja condição democrática para isso, a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola é o primeiro princípio necessário para a organização no estabelecimento de ensino.

O princípio norteador que se refere à qualidade engloba todos os aspectos possíveis, tais quais: docência, estrutura física, ensino, avaliação,

participação dos integrantes da comunidade escolar em todos os setores da instituição, etc, pois para possibilitar a excelência do PPP, deve-se fornecer qualidade e mantê-la, em todas as camadas da sociedade, ou seja, classe menos favorecida, tanto socialmente, como economicamente.

Sabe-se que “a qualidade política é condição imprescindível da participação. Está voltada para os fins, valores e conteúdos [...]” (Demo, 1994, *apud*, Veiga 2007, p.14).

Ainda segundo a autora, a escola de qualidade requer ação, crítica e mudança, objetivando dessa maneira alcançar a definição dos objetivos do seu Projeto Político-Pedagógico.

Outro fator importante na concepção de Veiga é a questão da gestão democrática que para ela, é o marco no PPP que exige a participação crítica de sua comunidade, além de englobar os vários aspectos em sua elaboração, tais quais: administrativo, pedagógico, financeiro e porque não acrescentar o político e o social.

Sabe-se que para que haja efetivamente uma gestão democrática é fundamental que a comunidade escolar participe ativamente e que a prática pedagógica seja o guia diário das ações do projeto da escola.

De acordo com Marques *apud* Veiga (2007, p. 21)

A participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam elas legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos, e, sobretudo, contribui para que sejam contempladas questões que de outra forma não entrariam em cogitação.

E ainda segundo a autora,

A gestão democrática implica principalmente o repensar da estrutura de poder da escola, tendo em vista sua socialização. A socialização do poder propicia a prática da participação coletiva, que atenua o individualismo; da reciprocidade, que elimina a exploração; da solidariedade, que supera a opressão; da autonomia, que anula a dependência de órgãos intermediários que elaboram políticas educacionais das quais a escola é mera executora.

Nesse sentido, a gestão democrática não existe sem a participação social dos elementos constitutivos da escola, nem tão pouco, sem a

socialização dos mesmos, em todas as esferas existentes no estabelecimento de ensino, por isso a transparência também é um ponto crucial, dentro de um sistema escolar que busca a melhoria na qualidade da educação.

Vale ainda ressaltar, a importância singular da questão da liberdade de expressão que está inversamente ligada à questão da participação, da gestão, e da igualdade de oportunidades, enfatiza-se é claro, que a mesma existe, por assim dizer, em parceria com a autonomia escolar, já que todos estão coligados a um Sistema Nacional de Ensino com a estrutura de poder faz-se hierarquicamente.

O PPP na escola pode ser compreendido como a ponte que organiza a prática educativa que sempre está em construção, pois dificuldades e objetivos a serem alcançados surgem constantemente no trabalho pedagógico e por isso, os resultados do projeto são alcançados gradativamente.

De acordo com Oliveira (2004, p. 39):

O PPP da escola deve de fato mostrar a escola, com sua cultura organizacional, suas potencialidades e suas limitações. Nessa direção, o PPP, ao se colocar como espaço de construção coletiva, direciona sua contribuição para consolidar a vontade de aceitar, no sentido de educar bem e de cumprir o seu papel na socialização do conhecimento. Assim, o PPP deve expressar qual é o cerne, o eixo e a finalidade da produção do trabalho escolar.

Diante disso pode-se vislumbrar o PPP como, principal no processo de produção do ensino, pois este projeta a intenção da educação no estabelecimento escolar e ainda, defende a ideia principal da coletividade, sempre priorizando a questão educativa.

1.5.2. Planejamento participativo

O planejamento está diretamente ligado às ideias de transformação e manutenção de situações, e à preocupação de buscar soluções para certas ocorrências, sendo um instrumento para facilitar ações.

Sabendo que as organizações humanas não são previsíveis, entende-se que o planejamento não é só a previsão e a preparação para o futuro, mas uma

preocupação constante com o presente, isto é, a organização é o sujeito principal do plano, na busca de seus objetivos, se modificando quando exigido e encorajando as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais.

O planejamento participativo permite intervir coletivamente sobre o social, isto é, para que, a aprendizagem seja de qualidade, significativa, fidedigna, real e democrática, todos devem participar dos processos ocorridos na escola, engajados no objetivo central.

De acordo com Veiga, (2007, p. 133)

O eixo da reflexão estará em torno da capacidade de o planejamento participativo e seu produto- o projeto político-pedagógico da escola- possibilitem a vivência da prática reflexiva, democrática e democratizante e com isso, aturem no sentido da construção de identidades, da escola e dos sujeitos que ela congrega.

Segundo este pensamento, se o planejamento participativo, criar intermédios, para intervir diretamente com a qualidade política em sua intervenção, ele poderá cooperar diretamente para alterações expressivas no que objetivou inicialmente, ou seja, resultará em projetos e em organização.

Planejar participativamente significa estabelecer relações sociais em comum, visando alcançar modificações que envolvam melhoria na qualidade do processo educativo, de forma, a atingir as metas do planejamento. Ele pode ser considerado uma forma de potencializar o trabalho dos profissionais de educação de um estabelecimento de ensino.

Perceber a realidade a partir de uma avaliação por um contexto social, sob a ótica democrática, de forma coletiva, é considerado o eixo principal do planejamento participativo, de modo que, qualquer dos participantes da comunidade escolar que vivencia cotidianamente esse ambiente terá uma qualidade sensivelmente diversa a outro que não exerce sua participação efetiva.

Planejamento participativo visa orientar, organizar, estruturar o trabalho desenvolvido dentro da escola, para tanto, ele deve acompanhar e interferir nas ações que estejam em desacordo com as metas propostas no PPP, pois sua principal vertente é transformar a realidade.

A união entre os diversos componentes em uma escola, no que diz respeito ao seu desenvolvimento, assegura um resultado positivo no planejamento participativo, porque neste contexto são inseridas diferentes visões sobre o rumo do ensino e da comunidade escolar, de forma geral, isso facilita a associação entre pais, mestres, alunos e funcionários. O debate democrático permite a formação de bases que possam guiar o planejamento escolar, e ele não só demonstrará a abordagem de diferentes perspectivas como também os pontos em comum entre os seus formuladores, o que facilitará o trabalho desenvolvido por cada parte e sua respectiva ocupação.

Para elaborar um planejamento condizente com a realidade escolar, é de fundamental importância que a comunidade escolar liste as dificuldades encontradas entre si, e assim, relacione-as, estabelecendo as mais urgentes e passíveis de solução. Como cada realidade é diferente em suas organizações, não há como buscar resultados iguais em todas as escolas do Sistema Educacional de ensino, e por essa razão a gestão democrática é a “alavanca” de autonomia da escola e deve margear toda a elaboração e execução do planejamento participativo, junto ao projeto político-pedagógico.

Ao se fornecer a possibilidade de participação à comunidade escolar, ela será incorporada a escola, e ainda, estará sendo ofertada a oportunidade do debate democrático. Desta forma, existirão diferentes opiniões entre esta comunidade e essas deverão ser tratadas, a fim de serem escolhidas, as melhores opções dentro das existentes, sendo que suas qualidades deverão beneficiar a maior parte dos integrantes da escola. E, para isso, regras de condutas devem ser elaboradas para melhor enfatizar o respeito às diferenças impedindo que essas sejam destacadas.

1.5.2.1 Participação da comunidade escolar na elaboração do PPP

No passado, quando se vivia da caça, pesca e habitavam-se cavernas, já se formavam grupos e transmitia-se o conhecimento por meio das paredes e histórias repassadas de geração a geração, enfim, existia uma preocupação original de se “educar”, de “participar” como comunidade. Pode-se dizer que,

de certa maneira, que já existia o direito à educação, a democracia dava seus “primeiros passos”.

Atualmente, na sociedade, vive-se um momento de globalização e informatização social, isto é, a perspectiva com relação à necessidade do direito a educação não mudou, entretanto, a forma como ela é transmitida teve que se adequar as inúmeras políticas educacionais.

Ao se falar de herança cultural e dos padrões que a comunidade social recebeu, percebe-se que essa busca pelo conhecimento está diretamente ligada a importância de estar inserido em sociedade, ou seja, a importância de ser cidadão e participar, de influenciar e colaborar no meio, tendo como princípio básico a igualdade de oportunidades e a intervenção direta do Estado, na garantia desse direito.

“[...] partindo do princípio de que a participação é um processo democrático, sugere que a gestão democrática deve implicar necessariamente a participação da comunidade”. (Paro, 1998, p. 16)

Seguindo a linha de entendimento do autor, (Hora, 1994, *apud* Gracindo 2010, p. 135) reafirma o pensamento de que

A participação de professores, alunos, pais e funcionários na organização da escola, na escolha dos conteúdos a serem ensinados, nas formas de administração da mesma, será tão efetivamente democrática, na medida em que o componente domine o significado social das suas especialidades numa perspectiva de totalidade de totalidade, isto é, se o significado social da prática de cada um é capaz de desenvolver a autonomia e a criatividade na reorganização da escola para melhor propiciar a sua finalidade: democratização da sociedade pela democratização do saber.

Além da gestão democrática, outro fator crucial é o quesito padrão de qualidade que está relacionado à função social da escola de ser um meio de enfraquecer as discriminações e proporcionar o pressuposto fundamental do direito à educação, isto é, a igualdade. Desta forma, a gestão democrática possibilita que a comunidade escolar atue ativamente dentro do seu espaço comum, o estabelecimento de ensino é um processo de decisão coletiva e manifesta a vontade dos indivíduos, enquanto cidadãos e da escola enquanto espaço democrático. Ora, há que se inferir que, quando se fala em democracia

e sociedade, busca-se a participação de todos porque a coletividade forma a sociedade e é responsável por ela diretamente, nesse sentido, ressalta-se a importância da participação social na prática democrática.

Por isso, é essencial compreender que quando o direito de elaborar o PPP torna-se concreto, torna-se real, ele passa a ser executado rotineiramente, pois, não há que se falar em direito social, como a educação, sem se falar em coletividade, em sociedade, em espaço de construção democrática e, desta maneira, a administração desse direito passa a ser efetiva, passa a ser concreta.

A construção de uma participação efetiva da comunidade escolar se faz diariamente, trazendo a família para a escola com projetos e reuniões atrativas, “[...] os pais vêem a escola como espaço privilegiado de interações e de referência para o cotidiano”. (MENDONÇA; GRACINDO, 2010, p. 84).

Infere-se de tal afirmação que independentemente da participação efetiva da comunidade escolar, é necessário que, ela ocorra em um processo continuado de reflexão, de forma a possibilitar resoluções e inovações no projeto educativo a todo tempo.

Lima (2001) *apud* Gracindo (2010, p. 91) considera que a participação ativa é resultado de elevado envolvimento do sujeito individual e coletivo. E acrescenta:

Traduz capacidade de mobilização para a ação, conhecimento aprofundado de direitos e deveres e possibilidades de participação, atenção e vigilância em relação a todos os aspectos considerados pertinentes, afirmação, defesa e alargamento das margens de autonomia dos atores e da sua capacidade de influenciar nas decisões.

Deste modo, o autor evidencia a participação ativa com resultados, ou seja, envolvimento efetivo do sujeito, enquanto cidadão.

A elaboração do PPP conta com a mobilização da comunidade educativa, e sendo dessa forma, é imprescindível que haja uma boa gestão que facilite esse enlaço entre comunidade e escola, ela deve buscar uma abordagem que envolva a elaboração de bazares beneficentes, feiras culturais e acadêmicas, projetos festivos, ou ainda, datas comemorativas para que a

presença da família na escola seja constante, de modo a permitir uma aproximação mais ativa. Propostas como estas, se comprometem em promover tanto a progressão humana quanto aprendizagem dos alunos, colocando em prática projetos de educação, reuniões sobre o orçamento participativo, como utilizá-lo, ou seja, buscando o desenvolvimento da escola, dos profissionais, da comunidade escolar, visando o exercício da cidadania dos discentes.

Para Gracindo, (2010, p. 74):

Os espaços de participação também são orientados por normas que permitem aos atores certo grau de autonomia. Desta forma, a prática participativa que se apresenta no âmbito desses estabelecimentos de ensino é legitimada por instrumentos regulamentares, se constituindo em uma participação com características forma, por ser decretada e efetivada em um documento normativo/legal.

Ainda segundo o autor, Spósito, defende que a gestão democrática poderá criar condições mais efetivas de controle público sobre as orientações do Estado. A autora define a democratização da escola como anseio dos setores progressistas da sociedade que têm a capacidade de oferecer o verdadeiro caráter público ao ensino.

Atualmente, a bandeira pela democratização da gestão escolar acompanha a luta dos setores mais progressistas da área da educação [...]. A sua defesa torna-se um dos eixos fundamentais para a realização de mecanismos que incidam sobre o processo de democratização da educação pública no Brasil, possibilitando estender o atendimento, assegurar maiores recursos para a escola pública, transformar a qualidade do ensino que é efetivamente oferecido e, sobretudo, fazer da educação um serviço público, ou seja, transformá-la a partir do eixo central *res pública*, e não dos interesses privados [...]. (SPÓSITO, 2006, *apud* GRACINDO, 2010, p. 87).

A educação não se faz sozinha requer que se busque o exercício da democracia, e a melhor forma de transformá-la, é por meio de reivindicações junto as câmaras municipais, estaduais, distritais, ou na elaboração de projetos que exijam do governo as verbas necessárias ao bom funcionamento da escola, ou com discussões, diálogos, por parte dos pais, alunos, professores, servidores, junto aos gestores da escola, por melhorias da qualidade de ensino, dentre outros, assim como bem coloca a autora quando cita a questão da

extensão do atendimento da escola pública, ou ainda pela transformação na qualidade da educação.

A construção do projeto político-pedagógico possui relativa liberdade, visto que a escola apenas é capaz de abordar certos assuntos conforme a realidade em que está inserida, isto requer um resgate da instituição de ensino, de modo a torná-la um local para que os discentes venham a exercer sua cidadania com críticas e reflexões. Por isso, deve-se ter o PPP da escola como principal orientador do trabalho pedagógico.

2 – OBJETIVOS

O capítulo dos objetivos visa esclarecer o que se buscou obter com esta pesquisa. Tais objetivos foram elaborados procurando responder a pergunta inicial com as principais dúvidas ou possíveis questões que uma aproximação maior com o objeto de estudo possa tornar viável, de modo a efetivar a pesquisa como um todo.

2.1 - Objetivo Geral

Durante a pesquisa no Centro de Ensino Especial número 02 de Brasília, como objetivo geral, caminhou-se para compreensão de como motivar a participação dos pais/professores na elaboração do Projeto Político-Pedagógico, a partir da Avaliação Institucional, objetivando a melhoria na qualidade da educação na escola.

Com o intuito de focalizar o atendimento do aluno NEE e os tipos de projetos que fazem parte da instituição e do PPP da escola, elaborou-se tal objetivo.

2.2 - Objetivos Específicos

Além de uma visão geral do processo educativo no ensino especial, procurou-se identificar se os materiais/recursos pedagógicos além de estarem adequados, favorecem o desenvolvimento cognitivo, psico-afetivo, social e cultural da criança com NEE.

Com este objetivo busca-se relacionar os materiais e recursos oferecidos pela escola com o contexto educativo especial, ou seja, possibilitar que a criança com NEE desenvolva-se tanto emocionalmente, como cognitivamente e principalmente de maneira social e cultural, como através de

atividades desenvolvidas rotineiramente quanto em experiências no ambiente escolar.

Procurou-se ainda identificar que tipos de atendimentos eram oferecidos ao ANEE no CEE como contribuição para o desenvolvimento de habilidades básicas e de gestão, assim como AVA'S (atividades de vida diária), quando e onde aconteciam tais atendimentos e de que forma ocorria a participação da criança nestes. É por meio desse objetivo que se pretende investigar se a criança atendida na escola/ atendimento complementar está sendo favorecida, além dos de sala de aula, quais são eles, o que fornecem e ainda se estes relacionam-se ou não com as necessidades específicas dos alunos atendidos no Centro.

Visualizar que tipos de dificuldades existem na escola que dificultam os atendimentos e a melhoria na qualidade da educação deste estabelecimento que é o foco deste objetivo, por meio da observação propiciará uma reflexão dos métodos pedagógicos e conteúdos, buscando interpretá-los através dos resultados da pesquisa.

Na escola em questão, também buscou-se verificar até que ponto a gestão da escola propicia um elo entre a comunidade escolar e o PPP, convocando-os, ou se a mesma direciona a participação desta na elaboração de um PPP atual e contínuo, por meio do debate construtivo e gradual, ou ainda, se há ausência de debates.

3 - METODOLOGIA

3.1 Pressupostos teóricos

Para se construir um conhecimento alicerçado nas estruturas da pesquisa científica é necessário utilizar-se de procedimentos e técnicas para confirmar, descartar ou efetivar essas informações, tais aplicações dos métodos recebem o nome de metodologia.

Segundo Trujillo Ferrari (1974), o método científico constitui-se em um instrumento básico que ordena, inicialmente, o pensamento em sistemas e traça os procedimentos do cientista ao longo do caminho até atingir o objetivo científico preestabelecido.

Nesse sentido, o “[...] conhecimento científico produz certezas, mas fragilidades controladas”. (DEMO, 1994, *apud* Veiga, 2007, p. 25).

Nesta pesquisa será utilizada a abordagem qualitativa, visto que, o meio poderá ser a fonte de resultados do que se busca, pois, permitirá contato direto com nosso objeto de estudo em seu ambiente natural, nesse sentido, o pesquisador será o principal instrumento, utilizando-se de regras e métodos para realizar esta pesquisa com clareza, precisão, sistematização, de forma flexível, adaptando-se a cada etapa do processo de investigação. (RAPOSO; MACIEL, 2010).

Desta forma, a pesquisa em questão possibilitará a construção, através do pensamento e prática de uma realidade tal qual como é, pois provocará respostas, visando à descoberta de dados que revelem à realidade.

Utilizando-se de uma pesquisa como esta, será possível, ser fidedigno à idéia central, isto é, como motivar a participação dos pais/professores do CEE 02 de Brasília na elaboração do seu PPP que será elaborada por meio do pensamento e prática de uma realidade palpável, provocando respostas, visando à descoberta de dados que mostrem os fatos reais.

Com o uso dos instrumentos e materiais obtidos, sejam através das observações, questionários e participação do pesquisador, respeitando cada fase do processo, como ocorre de fato, será possível uma análise mais precisa e condizente com a realidade dos resultados. Por meio da abordagem qualitativa será possível uma explicação mais detalhada e minuciosa das ações que serão desenvolvidas durante a pesquisa de campo.

Triviños (1990, p.128-130) ao referir-se à pesquisa qualitativa, afirma que esta possui cinco características fundamentais:

1°. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2°. A pesquisa qualitativa é descritiva; 3°. Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4°. Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5°. O significado é a preocupação essencial na abordagem.

Assim, por meio de sua experiência diária, o pesquisador realiza a construção do conhecimento dialético, já que, o contexto cultural em que está inserido é fundamental para o desenvolvimento humano, pois, não há o que se falar de educação, de ciência ou conhecimento sem o diálogo que é a chave de qualquer pesquisa. O sujeito desta forma se coloca se expõe, atrás do que busca conhecer, constatar, contrapor, construindo desta maneira o conhecimento científico. (Freire, 1970; 1974; Gonzalez Rey, 1997; 1999 *apud* Maciel e Raposo, 2010, p.78).

Pesquisar possibilita ao investigador desenvolver novos conhecimentos, pois propiciará lidar com ocorrências inusitadas em seu dia a dia, e sendo desta maneira o pesquisador passa a compreender valorizar e respeitar as diferenças dos demais indivíduos envolvidos no processo, facilitando a construção do processo científico, já que, o diálogo será facilitado pela prática natural.

Com a utilização da própria cultura do pesquisador será possível abrir-se um leque de opções de elaboração de novas informações, por meio de pensamentos e reflexões deste com a realidade pesquisada, sempre considerando o fenômeno investigado. O pesquisador passa assim a ser o

principal elo com a realidade, em um círculo de ações investigativas, a partir das próprias experiências intuitivas.

A construção científica se dá através de inúmeros processos e escolhas, tais quais: definições de objetivos e procedimentos, métodos e resultados que serão utilizados. O tema passa a não ser uma escolha aleatória, isto é, influenciados e somos influenciados, construímos e colaboramos na construção da pesquisa científica. Ao compreender o outro, o diferente; será possível elaborar, a partir dessas diferenças observadas, a nossa própria compreensão do grupo social que vivemos, nossa cultura, o momento histórico real. O essencial de toda pesquisa científica é produzir conhecimento, pensamento, gerar idéias (pensamento, linguagem, possibilidade conceitual). (Branco; Valsiner, 1989 *apud* Ludke e André, 1986, p. 33).

3.2 Contexto da pesquisa

A investigação teve como campo de pesquisa o Centro de Ensino Especial nº 02 de Brasília, por ser uma escola com proposta de educação especial que recebe além dos alunos pelo tele-matrícula (156), estudantes oriundos da Educação Precoce também localizada no mesmo ambiente estrutural do Centro.

a) Visão Geral do CEE 02

A escola CEE 02 de Brasília, objeto de estudo desta pesquisa, localiza-se na Asa Sul que atende uma parcela significativa da população local com necessidades educacionais especiais. Atende diferentes modulações de deficiência, tais quais: Deficiência Múltipla (DMU) que engloba mais de uma deficiência ao mesmo tempo, deficiência intelectual (DI), Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), e várias síndromes específicas relacionadas. Nela há também o atendimento da Educação Precoce. O hall de entrada principal comporta sofás, o acesso para o auditório, o corredor da direção, onde além da sala de supervisão administrativa, há ainda a sala da supervisão pedagógica,

secretaria da escola, dois banheiros para uso dos funcionários, serviço de orientação da escola, equipe multidisciplinar composta pela pedagoga e psicólogo, e na parte da frente da unidade de ensino, há a sala de pais com banheiro exclusivo para eles, sofá, televisão, com intuito de favorecer o atendimento dos alunos e sua permanência diária na escola, já que muitos deles moram bem distantes em cidades Satélites como: Gama, Santa Maria, São Sebastião, Luziânia- GO, Estrutural, entre outros.

O corpo docente da escola é composto por: cento e vinte e seis professores regentes, nos dois turnos, sendo seis de Educação Física, quatro coordenadores, incluindo os da interdisciplinaridade (AVA'S, Hora do Conto, Informática adaptada, Estimulação Visual, Artes adaptada) e do atendimento complementar (Natação adaptada, Equoterapia) uma diretora, uma vice-diretora, uma supervisora pedagógica, dois monitores e uma secretária escolar.

b) Centro de Ensino Especial-Sul (CEE)

Tabela 1 – Distribuição das turmas no turno matutino

Nº de turmas	NEE
16	DMU (deficiências múltiplas)
12	TGD (transtorno global do desenvolvimento)
02	DI (deficiência intelectual)
04	Educação Precoce

Tabela 2 – Distribuição das turmas no turno vespertino

Nº de turmas	NEE
18	DMU (deficiências múltiplas)
07	TGD (transtorno global do desenvolvimento)
05	DI (deficiência intelectual)
02	Educação Precoce

Cada especialidade é separada em blocos com seus respectivos banheiros, assim: bloco a) DMU/ DI/ TGD; bloco b) TGD mais comprometidos (quatro salas); bloco c) educação precoce, onde as salas são ambientalizadas para crianças com barras de apoio para caminhar, colchonetes, rampas, brinquedos plásticos.

Existem ainda mais dois blocos onde funcionam a educação física adaptada, e os atendimentos complementares: fisioterapia, natação adaptada, estimulação visual, musicalização, artes, comunicação alternativa e hora do conto tanto para alunos do centro como alunos incluídos em outras escolas, possui ainda um parquinho com grama sintética e brinquedos plásticos variados, uma sala para os professores, uma sala para a coordenação, outra para a direção, além da cantina e refeitório onde são realizados os lanches de todos os alunos. Há ainda um banheiro voltado para os professores e direção.

O corpo docente da educação precoce que também faz parte da pesquisa é composto por: oito professores, sendo um de Educação Física, uma coordenadora da precoce, uma pedagoga para atendimento aos pais.

3.3 Participantes

Para esta pesquisa, aplicou-se o questionário com 30 professores do Centro. Também foram entrevistados três pais pertencentes à comunidade escolar do CEE.

Tabela 3 – Formação acadêmica dos docentes matutino/vespertino do CEE 02

Licenciatura	10
Pós-graduação – <i>Lato Sensu</i>	20
Total	30

Dos professores pesquisados no total cerca de mais da metade possui em torno de mais de vinte anos de regência de classe.

Além desses, a pesquisadora também é participante, dessa forma possui o ensino magistério e a graduação em Pedagogia Séries Iniciais, trabalha há 15 (quinze) anos na Educação Especial em atendimento de TGD e Deficiências Múltiplas, atualmente é nesta última que atua, perfazendo um total de 15 (quinze) anos de tempo de magistério.

3.4 Materiais

Os materiais utilizados nesta pesquisa e em sua elaboração foram: papel A4, caneta esferográfica, agenda para registro do diário de campo e,

formatação do trabalho foram: impressora, computador, internet, ofício A4, caneta/lápis, etc.

3.5 Instrumentos

Essa pesquisa busca descrever a interação do grupo pesquisado, e constará os relatos dos envolvidos, de forma cooperativa e ou participativa, e ainda, hipóteses prováveis referentes ao desenvolvimento de ações planejadas, com o caráter social, baseando-se assim, no fenômeno social do interacionismo de acordo com Trivnos.

Os instrumentos utilizados nesta pesquisa foram: o diário de observação, questionários com perguntas fechadas e abertas aplicadas aos professores e monitores, e o roteiro de observação. Tais instrumentos foram subsídios às seguintes ações: observações diretas e indiretas e entrevista - não estruturada.

Segundo Trivños (1990, p.138):

O pesquisador qualitativo apoiá-se em técnicas e métodos que reúnem características que ressaltam sua implicação e da pessoa que fornece as informações. Neste sentido, talvez sejam a entrevista não-estruturada, as observações e os questionários, os instrumentos mais decisivos para estudar os processos e produtos nos quais está interessado o investigador qualitativo.

Esses instrumentos serão utilizados para melhor compreender o meio pesquisado e as ações dos envolvidos nos processos observados para melhor ilustrar a percepção do fenômeno observado em seu contexto natural.

3.5.1 Observação

Nesta técnica para coletar dados, o pesquisador utiliza-se dos sentidos para a obtenção dos dados, seguindo inicialmente um roteiro predeterminado, entretanto, este, não deve deixar de relatar outros dados também observados e necessários ao processo. A sistematização está presente durante toda a aplicação dessa técnica, que deve ser registrada e ligada a proposições mais

gerais. Um maior aprofundamento e extensão da pesquisa é possível com este procedimento.

3.5.1.1 Observação direta

As observações seguiram um roteiro que estava intrinsecamente ligado aos objetivos específicos do projeto, com coordenadas do que observar, onde, quando e por que, facilitando dessa maneira a compreensão dos fatos em sua realidade atual, estas se construíram, de maneira organizada, respeitando a referência inicial. (Apêndice A).

3.5.1.2 Observação indireta

As observações foram organizadas em um diário de campo, (Apêndice C) este contém informações importantes e de grande valor para a pesquisa, porém tais dados, não seguiram um planejamento prévio, mas fazem parte da realidade observada pela pesquisadora-participante e contextualizam o cotidiano da escola pesquisada.

3.5.2 Diário de observação e/ ou de campo

Por meio do diário de campo, podemos salvar informações, utilizando-se de palavras chaves/textos descritivos e/ou reflexivos para auxiliar no resgate de ações observadas na rotina escolar.

Segundo Thiollent (2006, p.43), o diário de campo é um instrumento indispensável nesse processo, subjugado a uma concepção metodológica mais ampla, o interacionismo social. É o instrumento utilizado para o registro de dados coletados em campo, durante as observações. Os dados registrados no diário de campo podem ser complementados com fichas, nas quais os assuntos devem ser selecionados criteriosamente.

Infere-se disso que o diário de campo é um instrumento essencial e imprescindível para uma pesquisa de qualidade, pois, nele estarão registrados dados cruciais das observações realizadas no estabelecimento escolar, de todos os participantes da pesquisa, por meio de entrevistas não-estruturada, relatos, diálogos, dentre outros, buscando sempre marga-se pelos objetivos específicos, visando sua solução e de outras hipóteses surgidas.

3.5.3 Questionários

Os questionários têm por fim, especificar o tipo de opinião dos envolvidos na pesquisa, ou seja, uma maneira minuciosa, de relatar o modo de ver das opiniões dos participantes. Apesar de ser de uso mais específico da abordagem quantitativa, este se fez necessário aqui devido ao número de participantes e o tempo reduzido. Mesmo tendo uma possível conotação quantitativa, os demais instrumentos aplicados serão considerados além dos resultados dos questionários aplicados, nesse caso, atua como complemento e não como único instrumento de captação de dados.

Os questionários (Apêndice B) foram elaborados com perguntas fechadas e abertas voltadas à construção, participação e elaboração do PPP do centro, relacionados aos objetivos específicos da pesquisa, visando assim, uma melhor compreensão dos fatos ocorridos durante a aplicação destes na escola. Por serem aplicados diretamente ao grupo de professores, possibilitaram um entendimento maior quanto à prática docente e a suas opiniões no que tange a construção de um Projeto Político Pedagógico e suas implicações o que norteará também a análise de todos os dados obtidos.

3.5.4 Entrevista não-estruturada

Com esta técnica, a pessoa que é entrevistada permite que o entrevistador tenha acesso a dados vitais para a pesquisa, isto é, o que há de mais importante do problema pesquisado, ou ainda nos permite perceber

alguns comportamentos relacionados ao mesmo, motivações e juízo de valor sobre o cotidiano da pesquisa. Com a entrevista não-estruturada é possível ter um grau máximo de liberdade e profundidade, sobre o objeto de estudo, sempre respeitando o entrevistado, sendo o mesmo estimulado a expressar suas opiniões da maneira que achar mais conveniente.

Na entrevista não-estruturada os objetivos principais visam alcançar dados de fatos ou atitudes, identificando intensamente as idéias do entrevistado, possibilitando que este de forma natural, aprofunde e esclareça cada informação recebida, referente ao problema da pesquisa.

Duarte (2003 *apud* Bogdan e Biklen, 1994, p.53), Há variações quanto ao grau de estruturação das entrevistas qualitativas, podendo ser estruturada ou não-estruturada.

Neste tipo de entrevista, a não-estruturada, o entrevistado tem uma maior liberdade quanto abertura dessa, podendo expor suas opiniões com relação aos seus interesses, conduzindo-a, entretanto, o entrevistador deve manter o foco dos objetivos iniciais da pesquisa, ou seja, os tópicos desta. Neste caso, quem conduz o conteúdo da entrevista é o sujeito.

As entrevistas foram realizadas durante o período de observação na escola, buscando a solução dos objetivos elencados desta pesquisa.

3.6 Procedimentos de construção

O critério de escolha do Centro de Ensino Especial nº 02, como objeto de estudo desta pesquisa, está relacionado ao fato de se tratar de uma escola especial que atende diferentes tipos de modulações de deficiência, e a preocupação com a qualidade do atendimento destas crianças, incluindo ainda, os alunos da Educação Precoce deste estabelecimento de ensino, onde a pesquisadora atua como educadora, mediando e se relacionando com a pesquisa também como participante.

A intenção da pesquisa é propiciar a interação da comunidade escolar-Pais/Professores com a gestão da Unidade de Ensino, de forma participativa e

ativamente, recebendo estímulos e incentivos por parte da direção, com o intuito de fornecer um ensino de qualidade com melhorias e exercendo a função de elo entre os alunos e esta qualidade que é almejada.

Por ser a pesquisadora professora no CEE, foi propiciada uma facilidade maior quanto às observações realizadas na Instituição de ensino.

O primeiro contato na Instituição de Ensino Especial ocorreu tranquilamente, visto que, por ser servidora da escola, a pesquisadora, informou a direção sobre sua pesquisa, e esta, já tinha conhecimento do curso, já que o mesmo exige autorização da gestão escolar, por conseguinte, foi um primeiro contato apenas de orientação de como seria a pesquisa e a apresentação do Termo de Consentimento Livre Esclarecido- TCLE (Anexo – B) que seria apresentado ao grupo de professores.

Durante a conversa com a direção da escola sobre a pesquisa que seria realizada, foi especificado que não seriam citados os nomes de nenhum dos participantes preservando assim as identidades dos mesmos. Ênfase neste ponto que o mesmo esclarecimento foi informado aos professores da Educação Precoce e demais do CEE e ainda foi apresentado o TCLE a todos os participantes.

3.6.1 As observações

3.6.1.1 Observações diretas

As observações seguiram um roteiro e objetivos específicos, sendo direcionadas a facilitar o entendimento da pesquisa como um todo, e serão apresentadas a seguir:

Tabela 4 – Dados da observação em classe

Nº da Sessão	Data	Objetivo	Produto
01- aproximadamente 30 minutos	26/03/2014	Observar como ocorre a rotina de entrada na escola;	A entrada na escola ocorre por meio de acolhimento no pátio central da escola com cantigas, orações, avisos e socialização da criança. Logo após a entrada coletiva os alunos seguem para suas salas, onde a maioria das professoras segue um roteiro, onde se elabora uma agenda diária

descrevendo as atividades que serão desenvolvidas no decorrer da aula.

02- aproximadamente 30 minutos	27/03/2014	Observar e identificar a participação dos membros da direção da escola, na recepção aos pais/alunos;	Na entrada inicial que ocorre por volta das 07:25h, a participação da direção, só acontece pela figura da coordenadora com o grupo de professores e alguns pais de alunos que permanecem até o horário de entrada, o grupo de professores, juntamente com a coordenadora, cantam e recepcionam os alunos e seus pais, logo em seguida é passado os avisos diários e feita uma oração.
03- Aproximadamente 30 minutos	28/03/2014	Observar a participação dos pais, na entrada/saída de cada turno.	Na entrada dos dois turnos foi observado que a participação dos pais é mínima, ou seja, somente os pais que permanecem na escola, na sala de pais, ou ficam até a entrada dos alunos em sala de aula, permanecem presentes, a maioria dos responsáveis apenas deixa às crianças na portaria com o servidor, no turno matutino, isso ocorre por volta das 07:00h e estes, buscam o aluno entre 12:30 e 13h. Já no turno vespertino também foi observado que a participação dos pais é pequena, seguindo quase que o mesmo percentual do turno matutino, os pais que ficam durante todo o turno vespertino na sala de pais, ou que aguardam a entrada nas salas de aula, tem participação ativa, os demais, isso é, a maioria, deixam os filhos na portaria com o servidor. Observou-se que o horário que isso ocorre, varia, com a hora de início à partir das 13h e a hora de saída entre 18:30 e 19:00h.
04- Aproximadamente 30 minutos	01/04/2014	Verificar a rotina, socialização e as metas pedagógicas no atendimento dos alunos;	A socialização dos alunos ocorre com a interação em atividades coletivas como: lanche, recreio, hora da história. A rotina das crianças é bem trabalhada com calendários, passeios, atividades de sala de aula e projetos interdisciplinares. A principal preocupação pedagógica é trabalhar autonomia, habilidades básicas, de gestão e a socialização das crianças, as atividades de sala de aula seguem temas geradores como: Alimentação, Circo, Cores, Aniversário de Brasília, Dia do Índio, entre outros, relacionando cada atividade vivenciada pelos alunos a estes temas.

05 Aproximadamente 30 minutos	Aprox 45	02/04/2014	Identificar os tipos de projetos desenvolvidos no Centro de Ensino Especial, e verificar a viabilidade dos mesmos, junto ao alunado atendido;	Na escola são desenvolvidos cinco projetos interdisciplinares: Estimulação Visual, Hora do Conto, Informática adaptada, Atividades da Vida Autônoma - AVA'S e Artes adaptada. Nos projetos desenvolvidos no Centro, observou-se que a participação dos alunos é assídua e produtiva. Os discentes apresentam interesse e uma resposta positiva a todos os atendimentos que visam à complementação das atividades de sala de aula. Observou-se ainda que, os atendimentos interdisciplinares, seguem os mesmos temas geradores relacionando-os as atividades propostas nestes, e no atendimento de Informática adaptada o professor regente, permanece juntamente com o aluno, participando e orientado também este, no apoio ao professor do projeto, nesse atendimento específico, observou-se também que há um número maior de alunos por horário, ou seja, são alunos que possuem certa autonomia, como por exemplo: caminhar com independência – andantes, ou se fazem uso de cadeiras de rodas – “cadeirantes”, com o cognitivo mais preservado, alunos de deficiência intelectual, em sua maioria.
06 Aproximadamente 45 minutos		03/04/2014	Verificar como ocorre o uso da sala de pais, a interação dos mesmos com as atividades da escola, seus projetos e aceitação. E as principais dificuldades encontradas em sua rotina.	A rotina diária da sala de pais (uma sala reservada para o acolhimento dos pais ou responsáveis, que moram muito distante e permanecem na escola) é a entrega dos filhos a professora regente, café da manhã, umas mães realizando trabalhos manuais (algumas), lanche e saída. Observou-se que os pais aparentam estar bem informados e em interação constante com as atividades desenvolvidas na escola, há professores que freqüentam a sala de pais, buscando apoio, ou avisando quando há uma emergência, também há visitação por parte da direção da escola, quando há necessidade de informes importantes. Observou-se ainda, que de acordo com os pais, a principal dificuldade é a questão do transporte dos alunos e a necessidade constante de realizar manifestações para a permanência das crianças no centro.

3.6.1.2 Observações indiretas

As observações indiretas estão relacionadas às situações vivenciadas/testemunhadas pela pesquisadora-participante, tanto em seu período de atuação como professora no CEE, assim como, na aplicação dos questionários e entrevistas não-estruturada como coleta de dados.

3.6.2 Questionários

A aplicação dos questionários ao grupo de professores, como coleta de dados, ocorreu tranquilamente durante as coordenações para o grupo de professores do turno vespertino, e em coordenações, ou em momentos de recreação e Educação Física dos alunos para o grupo de professores do turno matutino. Os professores participaram de forma, efetiva e objetivamente. No primeiro encontro foram entregues os questionários, para o turno vespertino e ficou acordado que fossem devolvidos em duas semanas, já no turno matutino foi entregue um a um e à medida que os professores iam finalizando, estes repassavam a pesquisadora.

Antes da entrega dos questionários houve esclarecimentos quanto ao preenchimento dos questionários em algumas questões, e ainda, quanto às questões dissertativas, ou de esclarecimentos de opinião.

Não houve necessidade de maiores esclarecimentos quanto à resolução dos questionários, nem atrasos na entrega dos mesmos, visto que um pequeno grupo de professores mostrou-se interessados em participar da pesquisa.

Foram aplicados trinta questionários ao todo, e devido ao trabalho desenvolvido pelo grupo de professores no atendimento ao aluno com

necessidades especiais, a coleta de dados, foi mais rápida e tranqüila, e ainda por já conhecerem a pesquisadora e por ter contato diariamente com esta.

Com o grupo de professores da educação precoce, não houve uma participação muito grande, apenas de poucos professores, o que de certa maneira foi surpreendente, devido ao fato deste grupo apresentar uma formação acadêmica mais abrangente como MESTRES e especialistas na área de Educação Especial.

3.6.3 Entrevista não-estruturada

As entrevistas não-estruturadas foram também um material necessário que favoreceu o desenvolvimento da pesquisa, visto que sua execução deu-se de forma tranqüila e informal, servindo de apoio a aplicação dos questionários. Não foi seguido nenhum roteiro, entretanto, foram observados os objetivos iniciais listados. Os questionamentos se apresentavam conforme as dúvidas e os pontos necessários a serem esclarecidos, a partir das observações. Tudo partiu de uma conversa inicial, e desta forma, fluíram novas perguntas, que serviram para nortear o trabalho em questão.

As entrevistas foram realizadas com o grupo de pais, apenas três representantes do mesmo.

3.7 Procedimentos de análise

Os dados dos questionários e entrevistas foram descritos conforme as categorias da Unidade de Ensino. Em relação às observações foram descritos conforme dados relevantes à resposta da pergunta que subsidia essa pesquisa.

Enquanto que a análise desses dados foi realizada com base nos objetivos específicos partindo das seguintes categorias de tópicos:

- a) Dificuldades encontradas pelo professor para sua participação no PPP e quais profissionais estão engajados nessa participação;
- b) Melhores propostas e ações necessárias para a melhoria da condição escolar;
- c) Atendimentos oferecidos aos alunos na escola que condizem com suas especificidades;
- d) Material/recursos pedagógicos na escola adequados ao desenvolvimento cognitivo, psico-afetivo, social, emocional e cultural do ANEE;
- e) Envolvimento e comprometimento da equipe especializada de apoio a aprendizagem, com o desenvolvimento do processo de aprendizagem na escola e sua participação na elaboração do Projeto.

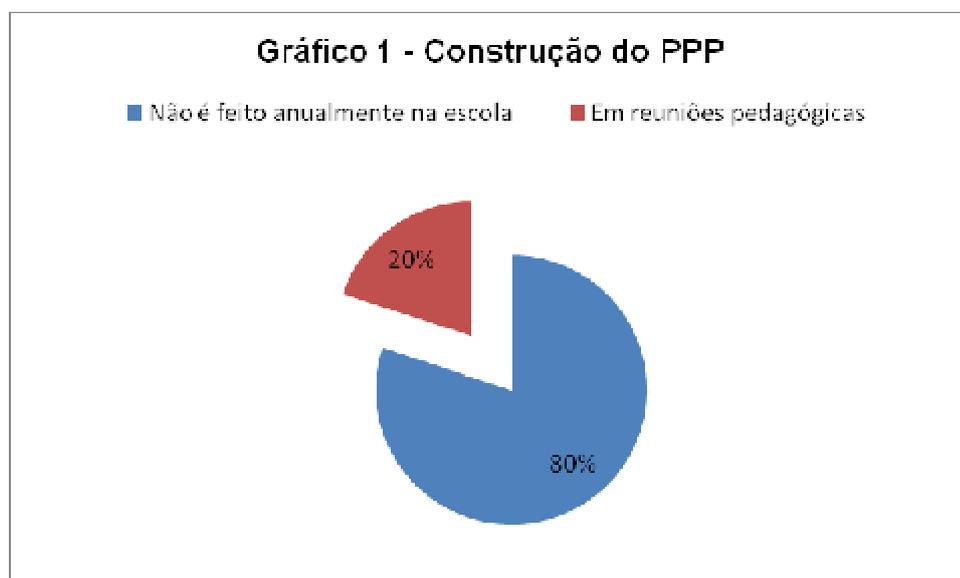
4 – RESULTADOS

Este capítulo visa tratar os dados obtidos em cada uma das categorias da investigação, de forma minuciosa e precisa, em conformidade com os objetivos dessa pesquisa, a partir da aplicação dos seguintes instrumentos: Questionários aplicados aos professores, Entrevistas não- estruturada, e observações realizadas.

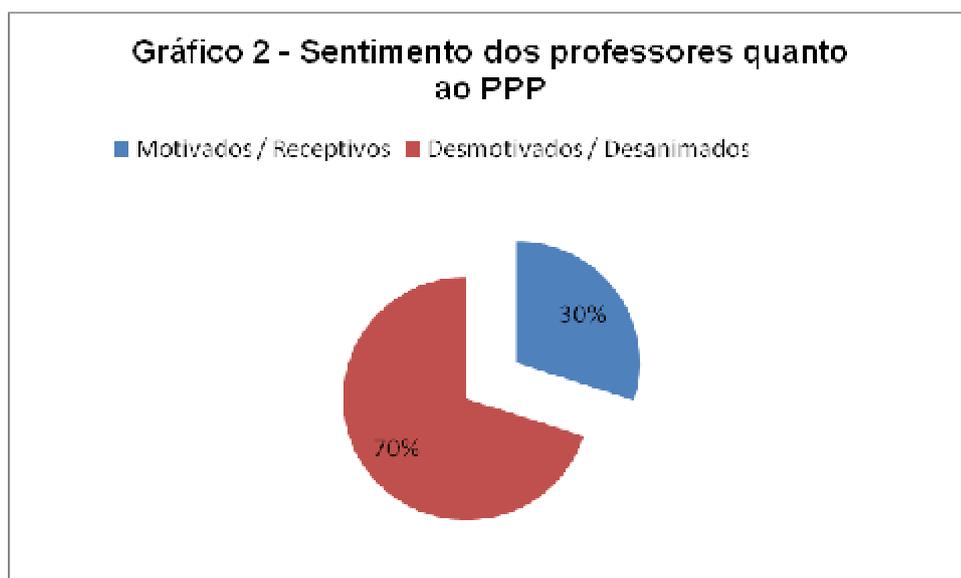
4.1 Questionários aplicados aos professores

4.1.1 Professores do Centro de Ensino Especial nº 02:

Buscou-se saber dessa categoria como está sendo a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) na escola (**Gráfico 1**), o resultado foi o seguinte:



Ao serem questionados como se sentem, quanto à motivação para a participação no Projeto Político Pedagógico (**Gráfico 2**), por parte da direção, todos responderam que:



Quanto ao interesse das famílias na participação da construção do PPP da escola, a maioria dos professores, não percebe que há interesse e participação por parte das famílias. Desses professores, 15% apontaram que há participação e interesse da família na construção do PPP.

Em relação a se há convocação da família para participar das atividades na escola, 65% dos entrevistados disseram haver convocação da família para participação na escola, e 35% pontuaram que só não há convocação das famílias.

Sobre a questão da participação das famílias na avaliação institucional da escola, mais da metade dos entrevistados responderam que a participação das famílias na avaliação institucional é menos de 20%. E 15% dos professores responderam que há participação das famílias na avaliação institucional.

Com relação a de que forma que a direção da escola poderia incentivar a participação da família no espaço escolar, grande parte acredita que em avaliações institucionais periódicas, 15% pensa que pode ocorrer por meio de festas comemorativas, e uma pequena parte que a mesma pode acontecer em Feiras de Ciências.

Com relação à participação da comunidade escolar dentro do ambiente da escola, procurou-se conhecer dos professores, sua opinião em relação aos momentos em que a família participa na escola.

Tabela 5 – Momentos de participação da família no ambiente escolar

Motivos	Porcentagem
1. Festas comemorativas	60%
2. Reuniões de pais/mestres	20%
3. Reuniões pais/direção	20%

Quando foram questionados que tipos de atendimentos a criança recebe na escola, todos os entrevistados foram unânimes em dizer que os alunos recebem o atendimento de Educação Física e Atividades Interdisciplinares e uma minoria disse que os discentes recebem atendimento de Fisioterapia.

Em relação a como é realizado o atendimento pedagógico da criança dentro de sala de aula, 95% respondeu que o atendimento é com o professor regente e apenas 5% disse que o atendimento ocorre com o monitor de apoio.

Sobre os atendimentos recebidos pela criança na escola e a participação da família, nestes, as questões apresentadas foram que esta participa relativamente e uma minoria acredita que não acompanham à criança.

Quanto ao questionamento de como é a participação da família no atendimento recebido em sala de aula, as respostas foram:

Tabela 6 – Participação da família quanto ao atendimento recebido em sala de aula

Motivos	Porcentagem
1. Frequência diária	90%
2. Variação de frequência em 30%	90%
3. Outros	10%

Sobre a opinião dos docentes com relação ao PPP da escola, grande parte acredita que é uma boa proposta, desde que seja construído de acordo com as necessidades da comunidade escolar, e ainda que, seja seguido e não fique só no papel, mas, também existe uma boa parte dos entrevistados que desconhece a existência do PPP atual da escola como se pode visualizar na fala a seguir: *“Nunca tive acesso” (Professor 1)*.

E ainda, que mesmo sendo essencial para nortear as ações escolares da Unidade de Ensino, o PPP atual está sendo, por assim dizer, “reciclado” na escola, como pode ser observado na opinião desse professor: *“O PPP é de*

suma importância para as necessidades e metas de uma escola, entretanto, até os dias atuais o que se tem são cópias de “PPP’S” anteriores, e atualmente começou um processo de construção deste”. (Professor 2).

Com relação ao questionamento de quem tem mais resistência para participar na construção do PPP da escola, as opiniões em sua maioria foram que os pais apresentam maior resistência, seguido dos professores regentes e dos professores de Educação Física, e uma minoria acredita que não há resistência.

Quando foram indagados qual seria a melhor forma de motivar professores/pais na construção do PPP da escola, as respostas encontradas, mostraram que, a maioria acredita que seria, por meio de reuniões diversas e palestras de conscientização da importância deste, como mostra a opinião seguinte: *“Por meio de reuniões diversas e palestras variadas sobre a importância desta ferramenta essencial para a escola o PPP”. (Professor 3).*

Neste ponto, buscou-se investigar quais as maiores dificuldades encontradas na escola que poderiam ser salientadas no PPP, grande parte respondeu que a questão da falta de verba por parte da Secretaria de Educação é um dos principais empecilhos para o estabelecimento de ensino como podemos visualizar na fala seguinte: *“O desvio de recursos financeiros que ocorre em nosso sistema de governo, nos impede de alcançar as verbas para a melhoria do ensino e a qualidade escolar”. (Professor 4).*

Com relação ao ambiente escolar, no que se refere aos fatores que dificultam o atendimento da criança, os apontamentos variam em:

Tabela 7 - O que fazer para melhorar o atendimento do aluno no ambiente escolar

Motivos	Porcentagem
1. Falta de mobiliário adaptado/recursos pedagógicos/tecnologia assistiva	30%
2. Gravidade do quadro clínico	30%
3. Falta de materiais pedagógicos adaptados	30%
4. Infreqüência escolar	10%

Com relação ao acesso à escola, buscou-se descobrir que tipo de fatores dificultavam a frequência da criança e a participação da família, no ambiente de ensino, e das situações sugeridas, as respostas variaram em sua maioria em falta de transporte adequado, falta de orientação educacional, e uma minoria acredita que a falta de acessibilidade física como rampas de acesso interferem diretamente nesta participação e frequência.

Procurou-se saber com relação ao ambiente escolar, que situações seriam um fator de dificuldade para a participação da comunidade escolar na construção do PPP, as opiniões foram 50% afirmam que a falta de convocação para as atividades pedagógicas desenvolvidas na escola é o fator mais dificultador para a participação da comunidade escolar, 35% acreditam que seja as atitudes de desinteresse pelo grupo docente e 20% pensam que a atitude de desinteresse pelo grupo dos servidores é um dos fatores principais.

Buscou-se descobrir se há na escola algum tipo de orientação educacional efetiva, 85% afirmam que não há e apenas 15% acreditam que sim a orientadora escolar atua efetivamente.

Quando foram questionados, com relação à família, que tipo de situações seria um fator que dificultava a participação desta na construção do PPP, os resultados obtidos foram que a maioria acredita que a falta de crença na efetivação do PPP e a falta de interesse dos pais nesta participação, são os principais fatores de dificuldade para esta construção conjunta, e uma pequena parte pensa que o desinteresse nas atividades escolares seja o “grande vilão”, desta.

Procurou-se descobrir, com relação à formação e qualificação dos professores no trabalho pedagógico se, tal capacitação, estava adequada. As respostas obtidas foram que, mais da metade afirma que poderia abranger uma área maior, e uma minoria acredita que a teoria difere da prática.

Ao serem indagados se era necessário ao professor de ensino especial possuir uma formação superior, ou cursos específicos de educação especial para atuar com essas crianças, a unanimidade das respostas foram que sim, é extremamente necessário, sendo a formação específica por meio de cursos qualificantes essenciais, como se pode perceber na seguinte afirmação: “ Para

se atuar com discentes de diversas especificidades é fundamental se aprimorar e capacitar em cursos direcionados as deficiências dos alunos atendidos”. (Professor 5), e outras afirmações que apresentam o mesmo contexto das seguintes:

“O professor precisa conhecer as síndromes para poder fazer com competência. A teoria ajuda a prática.”. (Professor 6)

“Quanto mais qualificação melhor para o profissional e para o aluno”. (Professor 7)

“Porque precisa de conhecimentos específicos para trabalhar com o aluno”. (Professor 8)

Ao serem questionados se os cursos oferecidos pela escola de aperfeiçoamento dos profissionais da educação EAPE/DF, estão de acordo com a realidade das escolas especiais, obtivemos esses dados, 60% dos professores afirmam que deveriam ser mais direcionados para o trabalho de sala de aula, como se pode confirmar na fala do seguinte professor: *“As vezes os cursos nos ajuda porém precisa ser mais direcionados ao trabalho de sala.”(Professor 9)*

Os demais disseram que poderia existir mais opções e que poderia abranger um grupo maior de professores, como é perceptível na seguinte justificativa: *“Mas acredito que poderiam oferecer mais opções e melhor acessibilidade aos cursos”. (Professor 10)* e ainda na seguinte fala, *“Os cursos são interessantes, mas há a necessidade de oferecer mais cursos e que eles sejam específicos- e não genéricos- e que correspondam à realidade”. (Professor 11).*

Buscou-se saber dos professores se os cursos que são oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento de Educação- EAPE/GDF estão de acordo com a realidade das escolas especiais obteve-se o seguinte resultado:

Tabela 8 – Cursos oferecidos pela EAPE/GDF atendem necessidades dos cee’s

Respostas	Porcentagem
Sim	90%
Não	10%

4.2 Entrevistas não- estruturadas

Essas entrevistas objetivaram a aquisição de informações relacionadas aos objetivos específicos da pesquisa, inicialmente introduziu-se uma conversa informal, onde a cada resposta dada surgia uma nova pergunta que apresentava grande valia para o trabalho de pesquisa como um todo e poderão ser utilizados nos capítulos seguintes. Esses dados foram adquiridos junto aos pais do CEE.

4.2.1 Com os pais:

Pai/responsável 1- Em uma conversa com um dos responsáveis por um dos alunos da escola, vários aspectos foram mencionados sobre o PPP na escola, de modo a compreender melhor como ocorre sua construção e como é a participação da comunidade escolar. Um dos aspectos foi como acontece a participação na escola por parte dos pais, e segundo este responsável, esta só dar-se, por meio das festas e reuniões de pais e de acordo com ele, seria melhor, mais eventos que falassem sobre as necessidades da escola e dos alunos.

A participação no Conselho Escolar por parte deste pai nunca ocorreu, mas o mesmo relata que essas reuniões que acontecem mais ou menos a cada dois meses são importantes para saber dos problemas e dos gastos que a escola apresenta, ele diz que gostaria muito de participar, porém não tem o tempo necessário, mas que essa, é uma das formas onde as famílias podem estar envolvidas com a escola em soluções para as necessidades dela.

Outra maneira, segundo ele, dos familiares manterem um vínculo de participação na escola, seria por meio da avaliação institucional que de acordo com o pai é um tipo de avaliação da escola que o governo realiza todo ano para tentar melhorar o que não está indo bem, ele relata ainda, que já participou uma vez desse processo e que pensa que este poderia acontecer pelo menos três vezes ao ano, pois é uma chance de falar diretamente com os diretores, professores e servidores da escola.

Outro fator importante relatado pelo pai revela que o mesmo não tem conhecimento do que seja de fato o PPP, pois para ele é um tipo de projeto escolar, mas alega que nos anos que seu filho estuda na escola, nunca teve a oportunidade de ver e nem nunca foi convidado a construir nada desse tipo, então não saberia dizer se essa escola possui tal projeto.

O pai se mostrou interessado a participar da construção do PPP, relata que mesmo sem saber o que seria ao certo esse projeto, gostaria de ser convidado a tomar parte dele, pois seria mais uma forma, das famílias poderem estar ativas dentro das unidades escolares, e relatarem as principais dúvidas, dificuldades, anseios por parte dos familiares, elogios quando existissem, da falta de recursos financeiros por parte da Secretaria de Educação, da falta de limpeza na escola, das dificuldades que as famílias enfrentam para manterem as crianças na escola, e ainda os pais, segundo ele, poderiam saber das soluções para tantos questionamentos.

Pai/responsável 2- Segundo esta mãe, a participação na escola só acontece mesmo pela agenda e pelas festas comemorativas o que é muito ruim, de acordo com ela, pois ela acredita que quando os pais estão mais envolvidos e participativos, a escola apresenta mais sucesso. Esta relata que além do conselho escolar que é uma espécie de reunião de pais, ela já participou de uma avaliação na escola que era para responder um questionário, mas que não soube do resultado, nunca foi chamada para ver as soluções dos problemas apresentados, entretanto, acredita que essa nova direção, tem mudado esse quadro, pois tem percebido muitas melhoras na escola.

Ainda relata que uma das mudanças mais importantes é a construção do PPP que até então nunca tinha ouvido falar, mas que na reunião de pais com a direção, a vice-diretora apresentou algumas propostas que estavam sendo realizadas com o grupo de professores, e informou que até o final do semestre seria produzido, nas palavras dela, “o tal PPP”. De acordo com esta responsável, o projeto é de grande vitória, pois pelo que ela compreendeu da reunião o governo também pode ter ciência do que está acontecendo na escola, das dificuldades de transporte para as famílias, da falta de verba por

parte da Secretaria de Educação, da falta de monitores na escola e dos problemas diários que acontecem no estabelecimento de ensino.

Pai/responsável 3- Segundo esta responsável a participação da família na escola é muito importante, pois a educação das crianças não acontece só na escola, é necessário ter o início dentro de casa e continuação do ensino aprendido com os professores, de acordo com esta mãe, a agenda escolar é a primeira forma de comunicação com a escola e as reuniões entre pais/mestres e pais/direção são uma das maneiras dos familiares estarem envolvidos com o processo de educação. Ainda durante seu relato, percebeu-se que ela aparentou estar gostando do processo participativo da escola, pois ela afirma que esse ano a escola está diferente, melhor, as reuniões estão sendo mais próximas, o que nos anos anteriores não aconteciam, os pais só costumavam aparecer uma única vez no ano, para o encerramento, mas no ano letivo de 2014 já teve até a oportunidade de saber o que é o “PPP das escolas”, em uma dessas reuniões faladas. Esta mãe acredita que com esses novos rumos de mudanças, as dificuldades que acontecem na escola diariamente, podem mudar, pois os pais podem ter a oportunidade de estarem juntos com a escola no sentido de melhorá-la e isso vai beneficiar diretamente as crianças.

Para a responsável, o fato de ser chamada a participar da avaliação institucional esse ano, já foi muito interessante, poder participar de um grupo com professores e servidores, falando das dificuldades da escola e avaliando todos os setores escolares, com certeza é uma das formas de poder construir o PPP coletivamente.

Em relação ao Conselho Escolar, ela acredita que é mais uma forma de fiscalizar as ações da direção, do que construir um PPP, pois para esta mãe, a avaliação institucional é mais parecida com essa construção. Ainda segunda ela, no Conselho Escolar, poucos pais fazem parte, e nem todos os pais são ouvidos, como nas reuniões. É fundamental ter a oportunidade de apresentar tanto as dificuldades da escola, como o transporte para as famílias que moram mais distante, como as possíveis soluções.

4.3 Observação:

4.3.1 Observações diretas

Durante o período de observação no CEE 02, vários pontos devem ser destacados, inicialmente quanto à questão da composição do ambiente que mostra-se adequado ao acesso dos alunos. A escola é bem arejada, ampla, possui banheiros acessíveis, espaço para recreação interna (pátio) e externa (parque), uma piscina bem ampla e aquecida, com barras de apoio e rampa de acesso para os cadeirantes, onde são atendidos alunos do CEE e do ensino complementar. Conta ainda com um parque para crianças menores entre 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, com brinquedos plásticos, uma área externa com rampas e barras de apoio ao lado deste parque, adaptado às crianças de idade pré-escolar e da educação precoce que também são atendidas no centro.

Dentro de sala de aula, observou-se que os materiais e recursos pedagógicos estão de acordo com as necessidades educacionais dos alunos, apesar de serem escassos, isto é, poucos, e ainda que, as salas poderiam ser maiores o que facilitaria as manobras com as cadeiras de rodas, pois que a maioria dos alunos faz uso deste instrumento, e geralmente, são no mínimo dois por sala.

Com relação aos aspectos do processo educativo foi observado que o atendimento pedagógico que o professor regente oferece, está de acordo com o grau de deficiência do aluno, e que a relação que existe entre aluno-professor é de fundamental importância para o desenvolvimento do discente, que apresenta conexão direta com a professora mostrando-a como seu referencial.

Noutra situação observada, quanto às dificuldades encontradas para participar do PPP, o que se pôde visualizar é que as coordenações têm sido realizadas para construção desse projeto, neste ano letivo, o que pareceu ser uma surpresa para o grupo de professores, mas a ausência de outros segmentos como de pais, equipe especializada de apoio a aprendizagem, servidores, dificulta a troca de experiências e idéias, percebe-se que, a responsabilidade fica por conta dos docentes, como se não tivessem os outros segmentos. Nota-se, que o grupo está desanimado, com a falta de participação

dos outros integrantes da comunidade escolar, como se a incumbência e o compromisso fosse unicamente dos docentes.

Ainda observando uma situação, percebeu-se que a maioria dos professores está satisfeita com os atendimentos interdisciplinares, pois os alunos têm a oportunidade de fixar o aprendizado diário em sala de aula, em atividades práticas, entretanto, o grupo demonstra uma insatisfação quanto às poucas vagas de atendimento para os discentes, visto que, nem todos têm a possibilidade de participar de todos os atendimentos interdisciplinares oferecidos pela escola.

Não foi observada nenhuma participação da equipe especializada de apoio a aprendizagem em nenhum momento de construção do PPP e nem tão pouco de atendimento desta aos professores, alunos, ou pais, nesta unidade de ensino.

De acordo com as observações realizadas na escola percebe-se que há nesse ano letivo, uma nova metodologia quanto à construção do PPP, o que nos anos anteriores não parecia existir, a maioria dos professores têm aceitado bem essas mudanças, no que diz respeito à construção do PPP e participado ativamente, apesar de a participação está ocorrendo apenas com o grupo de docentes. Entretanto, foi observado que o grupo de professores do centro da Educação Precoce, não participam dos momentos de construção do PPP, em nenhuma das coordenações observadas.

4.3.2 Observação indireta

Alguns pontos importantes observados durante a pesquisa devem ser salientados, como por exemplo, o fato de que desde o ano de 2005, a escola não construiu um novo PPP, e que esta construção atual que está acontecendo na escola, iniciou-se no mês de março de 2014, apenas com o grupo dos professores da pré-escola, ou seja, com a nova gestão escolar. E ainda, o fato de que, apesar de também fazerem parte dos docentes do Centro, professores

de Educação Física, e professores de atividades da Educação Precoce, não houve participação na construção até então, de nenhum desses docentes.

Outro ponto importante é com relação à equipe de apoio a aprendizagem existente na escola, tal equipe mantém-se distante das atividades pedagógicas, assim como que não existe nos últimos três meses, uma orientadora educacional, isto é, a informação obtida foi que a mesma está afastada para acompanhamento de doença e a Secretaria de Educação, não enviou outro profissional, portanto, quanto ao serviço de orientação, este é inexistente atualmente na escola. Não foi observada nenhuma atividade da equipe multidisciplinar e a mesma não participou das atividades de construção do PPP oferecidas pela direção da escola.

Um aspecto crucial também observado é com relação à finalização do PPP do Centro, este em momento algum foi reapresentado ao grupo de professores e comunidade escolar para reagrupamento de ideias ou sugestões. Somente no último dia letivo do primeiro semestre, foi apresentado já concluído. Momentos de trocas de experiências e sugestões entre a comunidade escolar poderiam favorecer a construção e o desenvolvimento de um excelente Projeto Político Pedagógico. A contribuição seria muito favorável, sem falar no fato de que não parece existir entrosamento entre os professores da escola como um todo, também observou-se que não há muito interesse em se participar dessa construção, percebe-se que a falta de motivação entre a comunidade escolar e de um chamamento desta por parte da gestão da escola é o principal empecilho para tal elaboração.

5 – DISCUSSÃO TEÓRICA DOS RESULTADOS

Neste capítulo aborda-se-ão os enfoques destacados no capítulo anterior, buscando uma análise mais fidedigna dos acontecimentos, e ainda elucidar os objetivos específicos da pesquisa, bem como alcançar repostas ao problema que suscitou a pesquisa em questão. Para uma melhor organização da leitura dividimos o texto em partes arroladas aos princípios apresentados nos objetivos específicos, conforme especificado no item 3.7 da Metodologia.

5.1 Dificuldades encontradas pelo professor para sua participação no projeto e quais são os sujeitos do processo educativo que também estão engajados nessa participação:

Sendo o Projeto Político Pedagógico vital para o desenvolvimento das metas e ações da escola, compreende-se que o papel dos educadores move-se em direções mais amplas, não restringindo-se apenas às questões pedagógicas, desta forma percebe-se que há uma responsabilidade social no peso de suas ações, como bem coloca Veiga(1998, p. 15):

[...] Construir um PPP significa enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a escola organiza seu processo de trabalho como na gestão que é exercida pelos interessados, o que implica o repensar da estrutura de poder da escola.

Entretanto, não se segue um único padrão em todas as escolas, e a prática se difere muito da teoria, como no caso, desta escola em questão, onde os professores se sentem sem motivação, sem convocação e incentivo por parte da gestão e não visualizam a participação de todos os integrantes dos segmentos da unidade de ensino que deveriam fazer parte da construção do PPP, ou seja, toda a comunidade escolar (pais, servidores, professores, direção).

Com relação à construção do projeto é fundamental lembrar que este prioriza antes de tudo a democratização desse processo, ou seja, o coletivo

como um todo, deve estar atuando e moldando sua estrutura, com uma participação perspicaz e crítica.

Segundo Gadotti ,1997, *apud* Veiga, 2007,p. 41

[...] A escola se propõe a construir um projeto democrático, pois não basta desejá-lo é preciso buscar meios e ações que democratizem o processo de sua construção e, além disso, que o mantenha participativo.

Esta é uma questão que remete ao dever de trazer à comunidade escolar a participação coletiva, utilizando-se de estratégias inovadoras, convocando-os, criando momentos propícios de troca de experiências e conhecimentos, impulsionando-os a agir em busca de resultados. Este é o papel principal de uma gestão de qualidade, em uma escola como esta que possui toda a infraestrutura, todo suporte e toda condição necessária.

A pesquisa revela ainda que, uma das formas de se motivar os integrantes da comunidade escolar, seria pela solicitação, convite aos elementos participativos, como pode-se confirmar na fala de um dos professores: *“Por meio de reuniões diversas e palestras variadas sobre a importância desta ferramenta essencial para a escola o PPP.”*(Professor 3)

Em uma escola grande como essa, manter a participação de todos os grupos de professores parece exigir uma rigidez e imposição maior dos gestores, já que no grupo de professores há uma variação entre professores da Educação Precoce, professores de Educação Física, coordenadores e professores da pré-escola, e a maior dificuldade segundo os últimos é exatamente que a participação docente ocorre somente por parte destes. São por falhas como estas que os empecilhos aparecem constantemente no processo atual de construção do PPP, tornando inviável sua finalização e execução. Uma proposta tão importante e essencial ao estudante se perde entre contendas, reclamações e inércia da direção e muitas vezes ao invés de prosseguir para a melhoria do processo educacional, o PPP se desperdiça e passa a ser apenas um papel novamente.

Outro empecilho encontrado pelo professor regente é a falta de continuidade do Projeto, que na maioria das vezes, segundo os dados ficam engavetados, deixando de transformar o quadro educativo e exercendo as

ações necessárias para a solução dos problemas escolares. Percebe-se neste ponto que não está ocorrendo uma execução da proposta pedagógica nesta escola, pois o projeto tem que estar diretamente relacionado ao comprometimento social, político e pedagógico, como bem ilustra Veiga (2007, p. 13) ao falar sobre o PPP:

[...] é político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária; é pedagógico no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade; e, é político-pedagógico como um processo permanente de reflexão [...].

Um último ponto a ser colocado é sobre a falta de um momento em conjunto, ou seja, com toda a comunidade escolar em um único ambiente, debatendo, questionando, apresentando soluções, desafios para se tratar do tema e das ações que devem ser tomadas na construção de uma educação de qualidade. E nesse aspecto, dentro do que foi observado na pesquisa, a ação direta da gestão da escola é o diferencial para um Projeto Político Pedagógico peculiar.

5.2 Propostas e ações necessárias para a melhoria do ensino e como a comunidade escolar atua para efetivá-la junto ao PPP:

Com relação às propostas e ações para a melhoria do ensino, a pesquisa revela que a participação efetiva dos familiares é uma das principais formas para se favorecer o desenvolvimento do processo educativo. Ela nos mostra isso, por exemplo, com a participação na avaliação institucional, ou ainda, utilizando-se dos conselhos escolares, de palestras direcionadas, proporcionando assim, as famílias, a possibilidade de agirem na construção direta do PPP e de fiscalizar as metas deste, o que nos leva a reflexão de que para o sucesso de um projeto de qualidade é necessário, sua base democrática participativa.

Outro ponto importante se relaciona com as propostas para melhorar o ensino das crianças, como por exemplo, exigindo da Secretaria de Educação à

efetivação do transporte escolar para esses alunos especiais, e ainda, questionando a execução das ações junto à gestão escolar, como no caso da melhoria na limpeza da escola, o que nos revela a pesquisa, e essencialmente, dando continuidade ao trabalho realizado em sala de aula e nos atendimentos recebidos na escola.

Segundo Veiga (2007, p. 39),

Uma das exigências do processo de construção do projeto pedagógico é indicar e reforçar a função precípua da equipe diretiva ou coordenadora no sentido de administrar e liderar sua consecução, em sintonia com o grupo.

Dessa forma, pode-se visualizar que a organização pressupõe a ação administrativa, sendo assim, os pais enquanto integrantes não só podem como devem atuar enquanto comunidade escolar, junto à direção da escola, favorecendo o bom andamento da melhoria do processo de ensino.

Ainda segundo Veiga (2007), “pode-se definir organização como um conjunto de pessoas e recursos articulados para a realização de um objetivo ou conjunto de objetivos”.

Infere-se neste ponto que a melhor proposta em si é a própria ação, evitando a inércia de qualquer um dos administradores e apresentando soluções plausíveis para a construção de um PPP fidedigno à realidade do Centro.

5.3 Outros atendimentos oferecidos ao aluno na escola condizentes ou não com suas especificidades e com o PPP

A oferta dos atendimentos interdisciplinares para os alunos do centro e complementar para os alunos da rede de ensino, em processo de inclusão é um dos pontos fortes da escola, segundo a pesquisa nos mostra, pois estes atendimentos visam oferecer apoio ao trabalho desenvolvido em sala de aula com o professor regente e à inclusão.

Esses atendimentos que são adaptados aos discentes, possibilitam o desenvolvimento de potencialidades e habilidades cruciais que visam favorecer

o desenvolvimento global do estudante do Centro, uma vez que trabalham a autonomia, socialização e a terapia ocupacional.

Para Heller, 1982 *apud* Veiga (2007, p. 137),

“[...] Essas experiências poderão facilitar [...] em cada indivíduo, a construção da própria maturidade, isto é, da capacidade de se manter autonomamente no mundo das integrações maiores, de orientar-se em situações que já não possuem a dimensão do grupo comunitário, de mover-se no âmbito da sociedade em geral [...].

Outro dado coletado é que os atendimentos interdisciplinares devem fazer parte da proposta de construção do PPP, e que ainda poderiam ser salientados no PPP, de forma a aprimorar ainda mais o atendimento recebido pelos alunos, como pode-se perceber na fala do professor a seguir: *“Que todos os alunos pudessem receber/participar de todos os atendimentos. (professor 12)*. E ainda, na fala desse outro professor: *“Os atendimentos interdisciplinares recebidos no CEE 02 são excelentes, mas poderiam abranger todos os alunos e ainda, que eles pudessem rodar em todas as modalidades. (professor 13)*.

5.4 Material/recursos pedagógicos na escola inclusiva adequados e que favorecem o desenvolvimento cognitivo, psico-afetivo, emocional e cultural do aluno:

Um dos fatores que atrapalham o processo educativo em sala de aula é a questão do espaço físico, isto é, as salas são muito pequenas, como nos revela a pesquisa, já que a maioria dos alunos é de cadeirantes e em algumas delas, ainda há mais de uma turma, chegando até três turmas, nas salas maiores. Para a acomodação dos alunos em sala de aula é essencial, especialmente quando se fala de deficientes, que sejam oferecidos todos os meios necessários à adaptação destes, ou por meio de adequação, ao ambiente, ou ainda, criando-se materiais básicos.

Outro empecilho observado nos resultados da pesquisa mostra que os materiais utilizados nas atividades de sala de aula, são em sua maioria, recursos adaptativos para esses alunos, muitas vezes confeccionados pelos

próprios professores, e sendo assim, são insuficientes. Notou-se que com relação aos materiais de uso diário como fichas para a comunicação alternativa há um esforço único do professor para favorecer os discentes, e quanto aos outros recursos nem existem na escola, o que inviabiliza qualquer tipo de desenvolvimento acadêmico do aluno.

Outro dado coletado na pesquisa apresenta que as maiores dificuldades para o grupo de professores é quanto à falta de tecnologia assistiva e aos materiais/recursos pedagógicos adaptados, pois, para se buscar uma educação peculiar que vise o desenvolvimento pleno do alunado é crucial que todos os recursos sejam viáveis para esse objetivo. Já em relação ao outro ponto apresentado na pesquisa que diz respeito à questão da gravidade do quadro clínico, observou-se que os professores conseguem lidar com bastante eficiência e presteza contornando assim, um ponto de grande impedimento para o atendimento dessas crianças.

5.5 Equipe especializada de apoio a aprendizagem envolvida ou não com o desenvolvimento do processo de aprendizagem e com a construção do PPP:

Uma questão surpreendente e curiosa é quanto à função que a equipe especializada de apoio a aprendizagem desenvolve no Centro. Esta em momento algum foi observada em atividade de apoio ao aluno, nem tão pouco ao professor, ou a família, o que dificulta muito o entendimento de qual seja a real atribuição desta equipe neste Centro. Para ilustrar tal questão, tem-se um dado que a pesquisa mostra, o qual seria a dificuldade de transporte por parte das famílias que, muitas vezes, tem de sair muito cedo de suas casas, utilizando-se de ônibus cheios ou ainda, que nem param nos pontos de ônibus, dentre outros contratempos. Além disso, não foi observado nenhum envolvimento da orientadora educacional que faz parte desta equipe, ou de nenhum outro profissional da mesma mencionada, nem da direção, buscando contornar essa dificuldade, junto a Secretaria de Educação, ou a outro órgão competente para sanar ou para orientar os responsáveis.

Se esta equipe não desenvolve sua incumbência diária, como pode colaborar e incrementar a construção do PPP da escola que é uma responsabilidade coletiva, se nem ao menos tem ciência dos problemas e dificuldades encontradas em sala de aula, ou junto aos familiares e ao próprio aluno? Os professores que são o grupo de frente do processo educativo e que tem um papel de mediador no processo de construção do PPP devem ter sempre um respaldo, um norte orientador para poder avançar as etapas dessa construção. E se não encontram se desmotivam, desinteressam e não fortalecem o elo de uma educação de qualidade.

Nesse contexto, segundo Marques apud Veiga (2007, p. 18), “A busca da gestão democrática inclui, [...] a ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões/ações [...] ali desenvolvidas”:

A participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam elas legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui para que sejam contempladas questões que de outra forma não entrariam em cogitação.

Infere-se disso que, não há como se ter um Projeto Político Pedagógico fidedigno as necessidades da escola, se não houver uma participação coletiva efetiva e real. Sendo assim, é imprescindível que todos os segmentos da escola estejam envolvidos neste processo ativamente. No entanto, o que constatou-se com a observação foi que nesta instituição não há uma ação direta da equipe e de seus profissionais envolvidos. Ao serem indagados pela pesquisadora sobre o porquê da ausência no ambiente escolar, mas diretamente no processo de aprendizagem dos discentes, a resposta obtida foi que há muitas reuniões na regional de ensino, onde a equipe tem de participar. Acredita-se que essa justificativa não parece muito plausível, isto porque por mais reuniões que existam, o espaço físico que eles ocupam enquanto equipe é no Centro, portanto, é para a gestão da escola que eles devem satisfação de suas horas trabalhadas e, nesse sentido, a direção então passa a ser conivente com essa situação?

Esse fator torna-se preocupante, primeiro pelo desencontro de informações desses profissionais, segundo, porque tal participação faz-se

necessária devido à importância da função que exercem, ou seja, as informações que tem da família, dos alunos, do grupo de professores, e até mesmo dos diretores que podem ajudar diretamente na construção de metas, objetivos, propostas, decisões, dificuldades do PPP. A escola persegue finalidades. É importante ressaltar que os educadores precisam ter clareza das finalidades da escola o que bem apregoa Veiga (2007) ao falar sobre PPP como uma construção possível.

Dessa maneira, as relações pessoais revelam-se imprescindíveis para o desenvolvimento da aprendizagem e estas relações são fatores indispensáveis a serem consideradas no contexto escolar e, por essa razão, devem ser consideradas como meta pedagógica, pois para existir uma construção participativa tem que existir democracia e como haver esta se não há a coletividade em prol de um objetivo comum, em particular, em se tratando de um contexto de escola especial.

Em suma, construir um Projeto Político Pedagógico é um grande desafio, pois é imprescindível associar, edificar, implementar, arquitetar, executar, aperfeiçoá-lo constantemente, envolvendo de maneira inovadora todos os integrantes da comunidade escolar como em um processo coletivo.

É importante enfatizar também que para se construir e organizar um PPP como processo comunitário sempre se deve percorrer uma estrada rumo à democracia, mas sem perder o rumo de seus princípios. Nesse ponto, a importância do papel do professor no processo educativo, como mediador do ato de ensinar e elemento de transformação na educação e na construção do projeto é essencial, pois este propicia momentos de aprendizagem. E o verdadeiro educador é aquele que possibilita o processo de ensino-aprendizagem, facilitando os caminhos para construção de um novo saber.

Nesse sentido, uma das formas da gestão escolar fortalecer o elo entre os segmentos da escola é utilizando-se de um resgate de compromissos com as metas, objetivos, missão da educação buscando formar uma consciência do grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES

Após a análise dos dados e retomando o objetivo geral dessa pesquisa, aqui serão descritas algumas explicações auferidas a partir dos elementos averiguados.

Para isso, a partir dos objetivos específicos, observou-se que o material/recurso pedagógico da escola, em parte, atende e está adequado para o desenvolvimento do aluno, mesmo com as adaptações realizadas por conta dos professores regentes, entretanto, para essa clientela, o indicado também é o uso das Tecnologias Assistivas, que são recursos de uso contínuo, adaptados às necessidades do discente a fim de favorecer o desenvolvimento cognitivo, psico-afetivo, social e cultural do discente.

Já em relação aos tipos de atendimentos oferecidos ao alunado, verificou-se que neste quesito, há uma falta de oferta de serviços para todos os alunos da escola, atende grande parte deles, entretanto, nem todos os alunos participam de todas as modalidades existentes que são: Estimulação visual, Hora do conto, Artes adaptada, Informática adaptada, AVA'S- Atividades de vida autônoma e Educação Física.

Para se mudar o quadro desta realidade constatada deve-se reorganizar a grade de atendimento dos projetos da escola, em conjunto com todos os professores desses atendimentos, coordenadores e direção, visando proporcionar a todos os alunos, participação em todas as modalidades oferecidas.

No que concernem as principais dificuldades encontradas pelo professor para sua participação no projeto e quais os sujeitos do processo engajados na participação, há necessidade de uma convocação/incentivo/convite por parte da gestão e ainda, da participação de todos os integrantes do segmento educacional/comunidade escolar.

Dessa forma, levando-se em consideração o tema que intitula essa pesquisa, o papel do professor como mediador do processo de construção do PPP, infere-se que, o professor é sim o MEDIADOR DIRETO, pois é o principal elo da corrente que conduz o processo educativo pelo qual a educação se

desenvolve. Entretanto, nesta unidade de ensino, o educador encontra-se desmotivado, desencorajado, desestimulado, pois que neste ambiente há uma disparidade de funções, e sobrecarga apenas em uma das partes, os professores da pré-escola.

Para mudar esse quadro é essencial que haja uma atitude célere e emergencial da gestão escolar, quanto ao fortalecimento de todos os segmentos para a participação na elaboração do PPP. É necessário um resgate de compromissos com as metas, objetivos, missão da educação, de uma forma mais rígida por parte da direção, pois a motivação só ocorrerá com um entrosamento do grupo na edificação de um relacionamento interpessoal entre todos os profissionais da unidade de ensino.

Assim, em resposta a pergunta inicial da pesquisa, pode-se considerar que intimando/estimulando/solicitando/impulsionando a participação em busca dos resultados, e ainda, favorecendo palestras, eventos que mobilizem a comunidade escolar. E, o grau de participação é pequeno, visto que nem todos têm noção de que o processo esteja ocorrendo na escola. Pois como construir um projeto que não se conhece ou não sabe-se que está sendo realizado?

É importante ressaltar que além dos aspectos, expostos até aqui, há dados que revelam pontos positivos na construção atual do projeto, tais como a elaboração parcialmente conjunta nas coordenações, mesmo que apenas do grupo de professores da pré-escola, pois a pesquisa revela que o grupo dos professores de Educação Física, da Educação Precoce e a própria equipe especializada de apoio a aprendizagem não participaram em momento algum da construção deste.

Contudo, algumas considerações se fazem necessárias, sobre até que ponto a equipe especializada de apoio a aprendizagem está envolvida com o desenvolvimento do processo de aprendizagem na instituição, e se a mesma participa da elaboração do projeto, e os dados obtidos revelam que, não apenas não participa da construção do PPP, como em momento algum foi observada em atividade de apoio ao aluno, pais, ou professor. Desta maneira o processo de construção não está seguindo o princípio de democratização que deveria existir na comunidade escolar como um todo.

Os dados também revelaram que as melhores propostas e ações necessárias para a melhoria do ensino é a efetivação do transporte escolar para os alunos especiais e a limpeza da escola. Quanto ao quesito, como a comunidade escolar atua para efetivá-las junto ao PPP é com a participação efetiva das famílias, por meio de palestras, festas comemorativas, reuniões, pois isso favorece o desenvolvimento do processo educativo.

Em suma, como já foi mencionado anteriormente, a melhor forma de motivar a participação dos pais/professores do CEE 02 de BsB poderia ser por meio da convocação direta, convite aos membros da comunidade escolar para impulsioná-los em busca de ações e resultados porque só coletivamente se constrói um Projeto Político Pedagógico de qualidade.

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 4.751 de Fevereiro de 2012**. Disponível em: <http://moodle.mec.gov.br/unb/mod/data/view.php?id=1565>. Acesso em 10 de Junho de 2014.

_____. **Orientação Pedagógica- Educação Especial**. SEE/DF: Brasília, 2010.

FERRARI, Trujillo. **Metodologia da Ciência**. São Paulo: Kennedy, 1974.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GADOTTI, M. **Autonomia da Escola: princípios e propostas**. In: GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. (org.) São Paulo: Cortez, 1997.

GRACINDO, R. V. **Democratização da educação e educação democrática: duas faces de uma mesma moeda**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro, v.3, nº07 p.129-248, Abr/Jun. 1995

GRACINDO, R. V.; MENDONÇA, E.F. **Políticas Públicas e Gestão da Educação Básica: O Distrito Federal em foco**. Brasília: Liber Livro, 2010.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Docência em Formação Saberes Pedagógicos - Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Organização e gestão da Escola: Teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. **A pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, A. R. **Marx e exclusão**. Pelotas: Selva, 2004

PARO, V. H. **Por dentro da Escola Pública**. SP: 2. ed. 1998.

RAPOSO, M.; MACIEL, D. Metodologia e construção do conhecimento: contribuições para o estudo da inclusão. In: MACIEL, D. A. e BARBATO, S. (Coords) **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar**. Brasília: UnB, 2010, (p.78)

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa- Ação**. São Paulo: Cortez, 2006.

TRVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Social:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1990.

VEIGA, Ilma. Passos. Alecanstro. (org.). **Escola:** Espaço do projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

_____. **Projeto Político- Pedagógico da Escola:** uma construção possível. 23. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

APÊNDICES

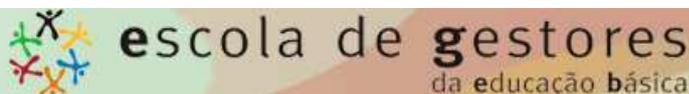
APÊNDICE – A- ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Roteiro de observação

A observação ocorrerá pautada nas seguintes questões investigativas:

- a) Inicialmente será observada a participação da gestão na entrada dos turnos;
- b) As atividades desenvolvidas em sala de aula com a criança;
- c) A rotina da sala de pais/responsáveis;
- d) A participação da família na escola em seu processo diário;
- e) As atividades extra-classe oferecidas;
- f) Atendimentos oferecidos aos alunos do Centro;
- g) Se há participação de monitores ou auxiliares nas classes ou fora delas;
- h) Acessibilidade do ambiente escolar (rampas de acesso, salas amplas, pátio coberto);
- i) Materiais/ recursos pedagógicos disponíveis aos professores regentes, dentre outros.

APÊNDICE – B- QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFESSORES



CURSO: Especialização em Gestão Escolar / UNB

CURSISTA: Sandra Gizelle de Oliveira Almeida

Turma: K

QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFESSORES

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB
 ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR
 CURSISTA: SANDRA GIZELLE

Por meio deste questionário pretendemos colher informações para melhor compreender os **Fatores que Contribuem e corroboram para a construção de um Projeto Político-Pedagógico de qualidade para a escola.** Dessa forma, desde já agradecemos sua colaboração, e a dessa instituição, ao disponibilizar-se em responder as questões abaixo.

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

Nome: _____

Sexo: _____ Função: _____

- 1) Tempo de Atuação na Educação: Anos: ___ Meses: ___
- 2) Tempo de atuação na Educação como docente de ANEE: Anos: ___ Meses: ___
- 3) Formação profissional:
- Ensino Médio/Normal (magistério)
 - Graduação/Licenciatura em _____
 - Pós-graduação *Lato sensu* *Stritu sensu* em _____

1. Com relação à motivação da participação na elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, marque as alternativas que julgar mais adequadas às questões apresentadas:

1.1 Como está sendo feita a construção do PPP em sua escola?

- a- conjuntamente com a direção; b- conjuntamente em reuniões pedagógicas;
- c- Por meio de reuniões com o conselho escolar ;d- não há participação da comunidade escolar; e- não é feita essa construção anualmente na escolar; f- outro

1.2 Como você acha que a direção poderia favorecer a participação da comunidade escolar na elaboração do PPP?

a- () no momento de participação da Avaliação institucional; b- () nas reuniões do conselho escolar; c- () em reuniões anuais na semana pedagógica; d- () em reuniões semestrais exclusivas para esse fim; e- () outro

1.3 Como professor você sente-se motivado/receptivo a participar da elaboração do PPP da escola? Justifique sua resposta:

a- () receptivos; b- () pouco receptivos; c- () motivado; d- () desanimado; e- () desinteressados

1.4 Houve algum tipo de questionamento/chamado/incentivo por parte da direção para a participação na elaboração do PPP? Comente:

a- () sim; b- () não

1.5 Que tipo de questionamento/chamado/incentivo?

a- () participação no conselho escolar; b- () participação na avaliação institucional; c- () participação em reuniões semestrais; d- () nenhum

1.6 A família demonstra interesse em participar das atividades voltadas à elaboração e implementação do PPP da escola?

a- () sim; b- () às vezes; c- () não; d- () não percebe

1.7 A família é convocada a participar das atividades na escola?

a- () sim; b- () não

1.8 A família tem participação na avaliação institucional da escola?

a- () sim; b- () não; c- () está em processo; d- () 20% ; e- () mais de 20%; f- () menos de 20%

1.9 De que forma a direção poderia incentivar a participação da família no espaço escolar?

a- () feira de Ciências; b- () Feira cultural; c- () Festas comemorativas; d- () reuniões bimestrais; e- () avaliação institucional periódicas; f- () outro

2. Com relação à participação da comunidade escolar dentro do ambiente da escola marque as alternativas que julgar conveniente:

2.1 Em que momentos a família participa na escola?

a- () festas comemorativas; b- () reuniões de pais/mestres; c- () reuniões pais/direção;
d- () avaliação institucional; e- () não há participação; f- () outros

2.2 Que tipos de atendimento a criança recebe na escola?

a- () educação física; b- () fisioterapia; c- () sala de recursos; d- () orientação educacional; e- () atividades interdisciplinares; f- () nenhum

2.3 Como é realizado o atendimento pedagógico da criança dentro da sala de aula?

a- () professor regente; b- () monitor de apoio; c- () atendimento individual durante a aula; d- () nenhum

2.4 Com relação aos atendimentos recebidos pela criança na escola como é a participação da família?

a- () não acompanham a criança;

b- () não participam;

c- () participam relativamente;

d- () participam em todos os atendimentos;

e- () participam com interesse e dedicação para a melhoria do aprendizado da criança;

f- () não há interesse nessa participação;

g- () outros

2.5 Com relação aos atendimentos recebidos pela criança em sala de aula, como é a participação desta e de sua família?

a- () frequência diária; b- () variação na frequência em 30%; c- () infrequência; d- () outros

2.6 Qual a sua opinião sobre o PPP da escola?

2.7 Na sua opinião quem tem mais resistência para a participação na construção do PPP da escola?

a- () pais;

b- () professor regente;

c- () professor de educação física/ atividades interdisciplinares/complementar;

d- () diretor;

e- () servidores;

f- () não existe resistência

2.8 Na sua opinião, qual seria a melhor forma de motivar professores/pais na construção do PPP da escola?

2.9 Quais as maiores dificuldades encontradas na escola que poderiam ser salientadas no PPP desta unidade de ensino?

2.10 Neste estabelecimento de ensino quais as atividades/atendimentos você considera importante para a melhoria da qualidade de educação do aluno?

3. Com relação ao ambiente escolar, marque quantas alternativas achar necessárias:

3.1 Quais destas situações você acredita que possa ser um fator que dificulta o atendimento da criança neste ambiente escolar? (Marque quantas achar necessárias).

a- () despreparo da escola para lidar com a criança;

b- () falta de acessibilidade física;

c- () falta de mobiliário adaptado/recursos pedagógicos/ tecnologia assistiva;

d- () gravidade do quadro clínico;

e- () falta de materiais pedagógicos adaptados;

f- () infrequência escolar;

g- () falta de participação da família;

h- () comportamento / emocional;

i- () falta de transporte;

j- () falta de monitor;

k- () nenhum

4. Com relação ao acesso à escola, quais destas situações você acredita que possa ser um fator que dificulta a frequência da criança e a participação da família na escola? (Marque quantas achar necessária).

a- acessibilidade à escola; b- falta de rampas de acesso; c- falta de transporte adequado; d- falta de comunicação pais-direção; e- falta da orientação educacional; f- nenhum

5. Com relação ao ambiente escolar/materiais pedagógicos, quais destas situações você acredita que possa ser um dificultador para a participação da comunidade escolar na construção do PPP? (Marque quantas achar necessária).

a- falta de espaço para eventos festivos; b- falta de recursos materiais para execução das atividades pedagógicas; c- falta de convocação para as atividades pedagógicas desenvolvidas na escola; d- atitudes de desinteresse pelo grupo docente; e- desinteresse para ensinar; f- falta de monitor; g- atitudes de desinteresse pelo grupo dos servidores; h- atitudes de desinteresse por parte da família; i- falta de capacitação da escola; j- falta de materiais adaptados; k- falta de espaços nas salas; l- insegurança dos colegas na sala de aula; m- falta de sanitários adequados; n- falta de acessibilidade física; o- nenhum

5.1 Você conta com algum apoio de orientação educacional efetiva:

a- sim; b- não

6. Com relação à família, quais destas situações você acredita que possa ser um fator que dificulta a sua participação na construção do PPP da escola? (Marque quantas achar necessária).

a- gravidade do quadro clínico da criança;
 b- desconhecimento do que seja PPP;
 c- falta de convocação para esse objetivo específico;
 d- falta de interesse dos pais;
 e- desinteresse no que seja o PPP da escola;
 f- falta de crença na efetivação do PPP;
 g- desinteresse nas atividades escolares;
 h- faltas/infrequência ;
 i- nenhum

7.Com relação à sua formação/ qualificação marque as alternativas que julgar convenientes:

7.1 Você acredita que sua formação está adequada ao trabalho que vem realizando?

a- () sim; b- () não; c- () poderia abranger uma área maior; d- () a teoria difere da prática; e- () não há necessidade de uma formação específica; f- () outro; g- () nenhuma das anteriores.

7.3 Você acha necessário que o professor de atividades que atua na escola especial precise de uma formação superior, ou de cursos específicos de educação especial para atuar com ANEE?

a- () sim; b- () não

Por quê? _____

7.4 Os cursos oferecidos pela escola de aperfeiçoamento dos profissionais de educação EAPE/ GDF, estão de acordo com a realidade das escolas especiais?

a- () sim; b- () não

Por quê? _____

APÊNDICE – C- DIÁRIO DE CAMPO

Diário de observação:

26/03/2014

Ao chegar à escola observei os horários de entrada e a rotina desenvolvida durante este período. A coordenadora abriu o turno da manhã juntamente com o grupo de professores. Os pais iam chegando e se aproximando da roda para participarem das cantigas e orações que ocorrem diariamente na escola. Alguns pais apenas deixavam as crianças com os professores e outros alunos já estavam lá desde antes da chegada dos professores. Após a finalização das canções e orações, cada professor pega seus alunos e segue para suas salas, alguns pais que permanecem falam com o professor sobre aviso do aluno. Não houve nenhum representante da direção neste dia. Foi observado que apenas um dos monitores que a escola possui chega depois do encerramento da rodinha inicial, por volta das 08:00h da manhã.

No turno da tarde, também há uma roda com cantigas e orações, a entrada também é feita pela coordenadora do turno sem a participação de nenhum representante da direção. Seguem-se os mesmos ritos do turno matutino, após a rodinha inicial.

27/03/2014

A rodinha inicial foi realizada, também não houve participação de nenhum membro da direção neste dia, alguns avisos foram dados ao grupo matutino pela coordenadora do turno. As atividades em sala de aula variam de acordo com o professor regente, boa parte dos professores seguem uma rotina inicial toda manhã em suas salas que inclui o tempo, a data, as pessoas da escola, a agenda do dia, e mais músicas.

No turno da tarde as atividades de sala de aula também seguem um padrão parecido com o do turno matutino. Todas as atividades desenvolvidas em sala de aula têm o apoio do professor para sua realização e ainda, estão relacionadas aos temas geradores.

28/03/2014 e 03/04/2014

A sala de pais/responsáveis possui banheiro, pia televisão, geladeira e sofá. Os pais em sua maioria deixam as crianças na entrada e vão ao trabalho, os responsáveis que permanecem na escola durante o turno, aguardando seus filhos, fazem uso desta sala. Alguns professores freqüentam a sala quando precisam dar algum aviso importante, ou pedir apoio da família e também os gestores da escola fazem o uso desta sala para dar avisos importantes para os pais. No começo da manhã, os pais que permanecem na escola ou porque moram muito longe, ou porque os filhos são muito frágeis e necessitam do apoio deles, tomam um café coletivo.

Alguns pais saem para o comércio local, outros permanecem na sala, após o lanche dos alunos no refeitório da escola, o lanche que sobra é ofertado também para os pais. Durante o lanche dos alunos, aqueles que são muito comprometidos são alimentados apenas pelos responsáveis, por orientação da família.

Os responsáveis recebem muito bem qualquer professor que visita a sala, ou pedi apoio com os alunos.

No turno vespertino, os pais permanecem mais na sala do que os responsáveis do turno matutino, talvez pelo fato de à tarde fazer um sol mais forte o que faz com que os pais só saiam da escola quando há uma necessidade muito grande.

Foi observado que quando há a necessidade de dar um aviso importante, os gestores costumam freqüentar a sala. Algumas vezes vão apenas dar um oi e verificar se os pais estão precisando de algo da escola.

01/04/2014

As atividades desenvolvidas em sala de aula buscam desenvolver primeiramente as questões de socialização dos discentes e também em sua maioria autonomia. Algumas turmas costumam trabalhar junto quando se trata de uma atividade temática, ou quando vão contar histórias no pátio da escola, nesse momento todas as salas costumam participar ativamente. A hora do lanche é realizada no refeitório da escola com todos os alunos, nesse momento os estudantes costumam demonstrar mais alegria porque há uma grande quantidade de pessoas.

O recreio é o momento mais esperado por conta dos alunos, pois os mesmos dançam juntos, participam de brincadeiras e algumas vezes desenvolvem atividades coletivas no pátio.

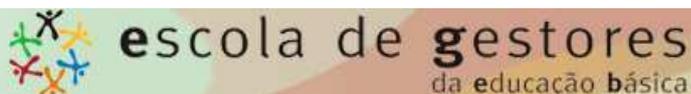
A sala de Educação Física fica bem no centro do pátio o que favorece o empréstimo de bolas para as brincadeiras coletivas.

02/04/2014

Os atendimentos interdisciplinares duram em torno de 50 minutos e os de Educação Física em torno de 45 minutos, tanto os professores do atendimento interdisciplinares, como os de educação física buscam os alunos em suas salas com o professor regente. Os atendimentos que o Centro oferecem são de Educação Física, AVA'S- Atividades da Vida Autônoma, Hora do conto, Artes adaptada, Informática adaptada e Estimulação visual.

Nos atendimentos recebidos observou-se que os alunos ficam felizes e participativos, especialmente o da hora do conto, as atividades que são desenvolvidas nas modalidades estão relacionadas às atividades de sala de aula e aos temas geradores, tentando sempre relacionar o que se aprende a prática da autonomia e do desenvolvimento de habilidades básicas e de gestão. No atendimento de Informática o professor regente acompanha sua turma e auxilia o professor desta modalidade na orientação aos alunos.

ANEXOS

ANEXO – A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TCLE**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Senhores Professores,

Sou orientando do Curso de Especialização em Gestão Escolar, realizado pela Universidade de Brasília – UNB em parceria com o Ministério da Educação e Cultura - MEC (UnB - MEC) e estou realizando um estudo sobre Projeto Político Pedagógico, nesta Unidade de Ensino. Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao melhor e aprimorado desempenho na aprendizagem escolar e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

Constam da pesquisa Questionários direcionados ao grupo docente, entrevistas com os pais ou responsáveis pelos alunos, com a direção, e supervisão pedagógica, no intuito de fornecer dados para basear a pesquisa em questão. Sendo assim, solicito sua autorização para participação no estudo.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo a você. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone 61-8439-9243 ou no endereço eletrônico sandra.gizelle@hotmail.com. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Sandra Gizelle de Oliveira Almeida

Orientanda(o) do Curso de Especialização em Gestão Escolar UnB - MEC

Concorda em participar do estudo? () Sim () Não

Nome: _____

Assinatura: _____

E-mail (opcional): _____